

Lucius Annaeus Seneca

Fedra

Tradução

Camila Machado Reis



FALE/UFMG

Belo Horizonte

2021

Diretora interina da Faculdade de Letras

Graciela Inés Ravetti de Gómez

Coordenadora

Emilia Mendes

Comissão editorial

Elisa Amorim Vieira

Emilia Mendes

Fábio Bonfim Duarte

Luis Alberto Brandão

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Sônia Queiroz

Capa e projeto gráfico

Glória Campos – Mangá Ilustração e Design Gráfico

Preparação de originais

Denise Cristina Campos

Diagramação

Ytalo Andrade

Revisão de provas

Anne Oliveira

Deborah Dietrich Fortunato

Ytalo Andrade

Ilustração

Ana Luiza Marigo

ISBN

978-65-87237-30-5 (digital)

978-65-87237-29-9 (impresso)

LABED – Laboratório de Edição – FALE/
UFMG

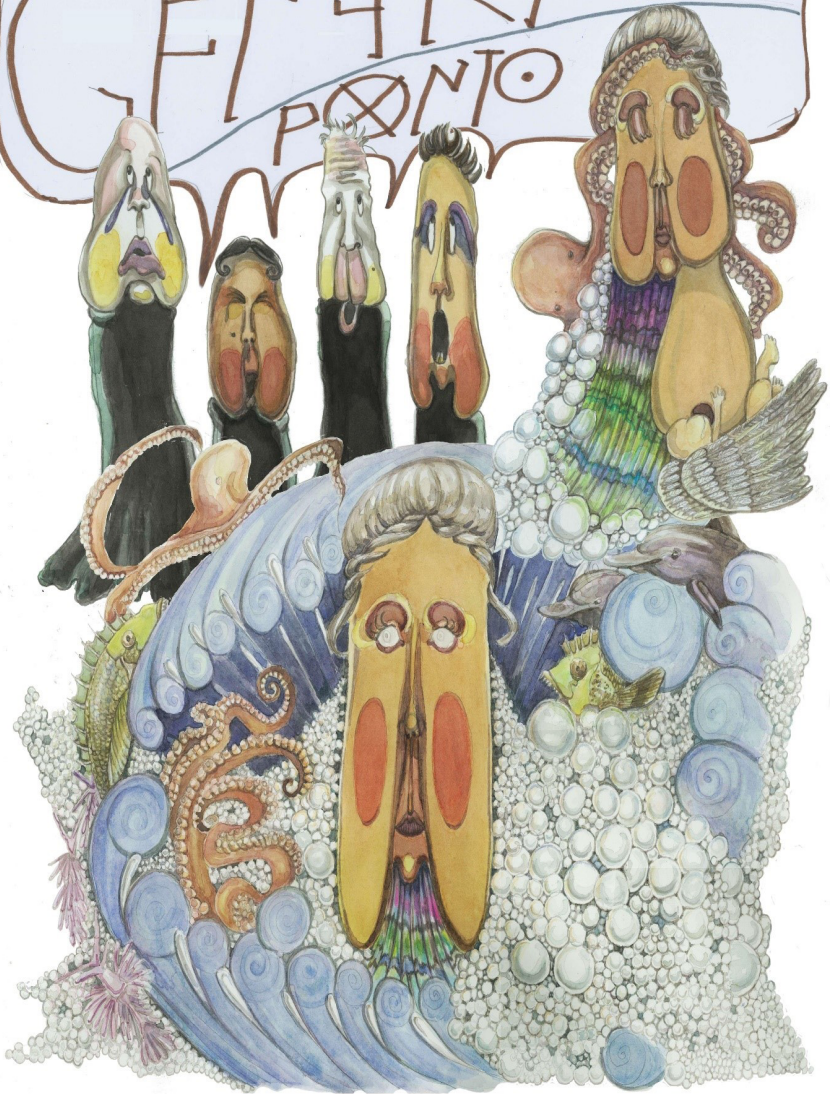
Av. Antônio Carlos, 6.627 – sala 3108
31270-901 – Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3409-6072

e-mail: revisores.fale@gmail.com

site: labed-letras-ufmg.com.br

DIVA: NON MITI:
GENERATA
PUNTO



Sumário

7	Apresentação
11	Fedra
15	Cena I (1-84)
19	Cena II (85-273)
27	Coro I (274-356)
31	Cena III (357-386)
33	Cena IV (387-405)
35	Cena V (406-430)
37	Cena VI (431-588)
43	Cena VII (589-718)
49	Cena VIII (719-735)
51	Coro II (736-834)
55	Cena IX (835-853)
57	Cena X (854-863)
59	Cena XI (864-958)
63	Coro III (959-990)
65	Cena XII (991-1122)
71	Coro IV (1123-1155)
73	Cena XIII (1156-1280)
79	<i>Phaedra</i>
123	Referências Bibliográficas
125	Sobre a tradutora

Apresentação

*Quid ratio possit? uicit ac regnat furor,
potensque tota mente dominatur deus.*¹
Sêneca (*Fedra*, vv184-185)

As tragédias de Sêneca – únicos exemplares supérstites do gênero em latim que chegaram íntegros até o século XXI² – são notáveis por muitos de seus aspectos de composição: o diálogo intertextual com os modelos precedentes de poesia dramática grega e latina, as reflexões morais, as discussões filosóficas, as descrições minuciosas do grotesco e, em especial, o tratamento das sensações e emoções das personagens.

Com Matias, pode-se afirmar que a “tragédia senequiana é o drama da condição humana”.³ Na poesia dramática senequiana, os sentimentos humanos se apresentam ao leitor de modo desvelado. Sobressaem-se passos narrativo-descritivos de distúrbios emocionais, que evidenciam todo o processo interior, visceral, pelo qual passa a personagem afastada da *ratio* (“método, plano, regra, ordem, razão, inteligência”), pois que domada pelo impulso passional. Ganha espaço nos versos das tragédias de Sêneca o confronto entre o sentimento funesto, que conduz aos piores atos, e a resistência racional de se entregar a esse impulso.

Mas quais seriam esses sentimentos exacerbados, capazes de conduzir o humano à experiência de desmedido sofrimento? O amor frustrado

¹ “O que a razão seria capaz de fazer? Venceu e reina o furor, e um deus poderoso me domina toda a alma.” (tradução nossa).

² Cf. “Tragédia senequiana: tradição e inovação”, de J. E. S. Lohner. *In*: SÊNECA. *Tiestes*. Tradução, notas e estudos de J. E. S. Lohner. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

³ MATIAS, Mariana Montalvão Horta e Costa. *Fedra de Sêneca: que pode a razão perante o triunfo das paixões?* *In*: MARTINS DE JESUS, Carlos A.; CASTRO FILHO, Cláudio; FERREIRA, José Ribeiro. (coords.) *Hipólito e Fedra nos caminhos de um mito*. Coimbra, 2012. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/30107>. Acesso em: 31 jan. 2021.

é um deles, cuja desmesura se expressa através de ciúme, dor, ira, intrigas, mentiras, crimes inexplícitos...

Assim como ocorre com a bárbara Medeia,⁴ também com a palaciana Fedra se pode observar e vivenciar para onde caminha a alma humana escrava da desmedida, da vontade descontrolada e do desejo ardente e urgente. Em ambas as tragédias, no entrelaçamento dos versos de Sêneca, o drama psicológico das protagonistas ganha força dramática, e as consequências funestas de se viver sob o império das paixões tornam-se *exempla* de desequilíbrio: vence o poder irascível da *dolor* e do *infelix amor*; vence, enfim, o *furor*.

O embate entre *furor* e *bona mens* na *Fedra* de Sêneca ganha uma nova dimensão quando se considera, como proposto em dissertação de mestrado⁵ por Camila Machado Reis, responsável por esta tradução que se apresenta ao leitor, que a *libido* seja reconhecida como um elemento da estruturação dramática do texto senequiano, exatamente o que levaria a protagonista a preterir todo e qualquer apelo racional (como de início o de sua Ama) de repressão ao ímpeto amoroso e à violenta paixão pelo enteado. Este, por sua vez, antes mesmo de ter consciência da paixão da madrasta por si, tomando exatamente Medeia como paradigma da maldade feminina,⁶ expõe seu ódio pelas mulheres de forma incontestante “*Detestor omnis, horreo fugio execror./ sit ratio, sit natura, sit dirus furor:/ odisse placuit.*” (Sêneca, *Phaedra*, vv. 566-568).⁷

Nesse universo de violentas e incompatíveis paixões que conduzem ao trágico, o que têm em comum a *libido* de Fedra (v. 981), o gênero feminino que traz Medeia como paradigma (*genus* – verso 564) e o *furor* do próprio Hipólito (v. 568)? São todos descritos por Sêneca através de

⁴ Para acesso às várias versões do mito de Medeia na literatura latina, cf. *Medeias latinas – Medeeae Romae*. Organização e tradução de M. M. Gouvêa Júnior. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014.

⁵ REIS, Camila Machado. *LIBIDO enquanto elemento dramático na Phaedra de Sêneca*. 2020. 229f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

⁶ Também na *Medea* de Sêneca esse traço das mulheres é colocado em foco neste passo:

“*Tu, tu malorum machinatrix facinorum,
Cui feminae nequitia, ad audendum omnia
Robur uirile est, nulla fama memoria*” (vv. 266-268).

⁷ “Abomino todas, tenho horror, fujo, as detesto!

Por razão, por natureza, por furor sinistro!

Me agrada odiá-las.” (tradução de Camila Machado Reis).

um mesmo adjetivo – *dirus*, vocábulo que ostenta em si a marca do domínio da irracionalidade,⁸ o triunfo dos *affectus* intensos e precipites e irrefreáveis, que mergulham a alma humana num estado de profunda e ilimitada confusão mental. Configurado está, portanto, o caminho sem volta para o desencadear do evento trágico.

E o que esse universo de violentas e incompatíveis paixões que conduzem ao trágico tem em comum conosco, leitores do século XXI? A essa pergunta responderão os versos da *Fedra* de Sêneca...

Boa leitura!

*Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet*⁹

⁸ “Sinistro, de mau agouro; terrível, medonho, funesto; cruel, selvagem, bárbaro, furioso” (fonte: Dicionário do latim essencial).

⁹ Professora Titular de língua e literatura latina na Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais.

Fedra

Personagens:

HIPÓLITO

FEDRA

AMA

TESEU

MENSAGEIRO

CORO

A cena se passa em Atenas.

Cena I¹ (1-84)

Hipólito Ide, Cecrópidas, sombreados bosques
contornai e o mais alto topo do monte!
Vagueai com célere pé lustrado
no planiço do pé do pedregoso
Parneto, onde o rio, com rápida
onda reverbera nos vales
de Tria, subi as colinas
perpetuamente brancas dos Rifeus.
Aqui, aqui, por onde o bosque de altos amieiros
é entrelaçado, por onde os prados livres
Zéfiro acaricia com o sopro de orvalho
para evocar o germe da primavera,
onde, pelos esguios campos, o breve Illisos
como o sinuoso Meandro
trabalha preguiçoso e as estéreis
areias o maligno rio raspa:
vós, descobri à sua esquerda o atalho
por onde Maratona abre clareiras, onde pela noite, as mães
se dirigem acompanhadas pelo pequeno rebanho das crias,
vós ides, por onde aos tépidos
austros submetido, abranda os frios
o duro Acarneu.

¹ Nota da tradutora: Divisão proposta por Florence Dupont (2012).

Um, trilhe a rocha do doce Himeto
outro, a pequena Afídna
parte dela de dia esvaziada
e os litorais praias do curvado ponto
Súnio impele. Se toca alguém
a glória das florestas convoca, assim, Phyle²
aqui mora o medo dos agricultores,
um javali que muitas vezes abriu feridas.
Mas soltai as coleiras aos cães silentes,
segurem as correias pontiagudas
dos Molossos impetuosos e os combativos
de Creta estendam no pescoço
forte grilhão polido.
Mas cauteloso, une os Espartanos (a raça é audaz
e ávida por fera) com nó
mais próximo: chegará o tempo,
com ladrido, quando vamos tornar possível soar de suas cascas

[as rochas:

agora os focinhos de olfato sutil, caídos
farejem a brisa e com o focinho apertado
procurem as tocas, enquanto a luz é incerta
enquanto a terra pisada possui sinais
orvalhados de pegadas. Outro, largas redes
no pescoço pesado carrega,
outro, arredondados laços apressa.
Que uma linha de pluma avermelhada
prenda as feras em terror vão.
Tu, com ambas as mãos,
simultaneamente, empunhará a lança pesada
de carvalho armada com ferro largo:
tu, à espreita, com o grito as feras
derruba: tu, já vitorioso, desatarás
as vísceras com a faca curva.

² Nota da tradutora: *φυλή*, tribo ou clã.

Está perto da assembleia, veja! Ó deusa guerreira,
cujo reinado à parte
da terra escondida, e cuja estocada certa,
atinge a fera que bebe do gélido Araxes
e que brinca no Istro congelado.
À tua direita os leões da Getúlia
segue tuas cervas cretenses
agora cravas rápidas corças
com leve mão.

Aí, várias tigresas oferecem o peito
a ti, mostram o dorso bisões peludos
e os búfalos bravos de amplos chifres.
O que quer que paste em solos aráveis,
quer o árabe oriundo da opulenta floresta,
quer o fraco Garamante tenha conhecido,
e o errante sármata, das planícies vagas,
quer o cume dos ferozes Pirineus,
quer os desfiladeiros da Hircânia escondam,
quer o sármata errante entre os campos,
o teu arco, todos temem, Diana.

Se o grato camponês leva aos bosques teu aceno,
as redes manterão as feras presas, de nenhuma delas
as patas romperam o laço: a presa é levada
em carreta gemente: assim, os focinhos caninos
possuem muito sangue rúbeo,
e novamente ataca as tocas
a rústica turba.

Oh, deusa, sê favorável! Os argutos cães
deram o sinal. – Sou invocado às florestas.
Aqui, aqui irei pelo caminho
que compensa o longo percurso.

Cena II (85-273)

Fedra Ó grande despovoada Creta, soberana de vasto mar,
que por todo o litoral incontáveis jangadas
mantém no mar, até a Assíria
um curso cortas, com as proas, na terra de Nereu
por que a mim, entregue refém aos penates odiosos,
tomada noiva por um inimigo, a levar a vida em meio ao mal
e lágrimas, me conduzes? Exilado eis o marido ausente
e à noiva presta a boa-fé costumeira.
Pelas profundas sombras do lago sem retorno,
anda o soldado de um audacioso pretendente,
por arrancar Perséfone ao trono do rei infernal.
Prossigue do furor companheiro, nem lá o medo
com pudor mantém: adultérios e leitos ilícitos busca,
no fundo do Aqueronte, o pai de Hipólito.
No entanto, um outro sofrimento maior me arrebatava.
Nem a tranquilidade noturna, nem o sono profundo
desatam-me dos cuidados: o mal nutre e cresce
e arde internamente tal como o vapor
transborda do antro do Etna. Os teares de Pallas estão esvaziados
e no meio delas próprias, suspendidas, escapam das mãos;
não tenho vontade de agradar os templos com consagradas
[oferendas
nem de brandir, entre os altares, misturada pelo coro das áticas,

as tochas cúmplices em cerimônias silenciadas,
nem ainda submeter-me à pureza da prece ou do rito piedoso
da deusa que preside a terra consagrada:
agrada-me seguir o curso das feras excitadas
e arremessar dardos rígidos com a mão delicada.
Para onde dirigir-te-ás, ó alma? Por que, enraivecida, amas

[as florestas?

Percebo o mal fatal de minha miserável mãe:
nas florestas, nosso amor soube pecar.
Ó mãe, compadeço-me de ti: tomada por um abominável mal,
o chefe feroz de um rebanho selvagem
amaste audaz; áspero, intolerante ao jugo,
aquele adúltero, condutor de um rebanho indomável,
porém amava alguém. Que deus poderá
apagar o meu ardor pela miserável ou que Dédalo?
Ainda que ele retornasse, capaz na arte ática,
o que fechou nossos monstros no labirinto,
prometeria qualquer auxílio à nossa queda.
Vênus, que inveja a estirpe do detestado Sol,
reivindica em nós as cadeias do seu Marte
e as suas, e com desgraças inomináveis, a geração de Febo
onera: nenhuma filha de Minos
está quite com o amor leve, sempre se associa à atrocidade.

Ama Esposa de Teseu, ilustre filha de Júpiter,
do casto peito, extirpa rapidamente nefandos sentimentos,
apague as chamas nem te apresentes obediente à funesta

[esperança:

aquele que se opõe de imediato
ao amor e o combate, salvo e vencedor se manteve;
aquele que é complacente com esse mal, docemente nutrindo-lhe,
tarde recusará se opor ao que lhe submeterá ao jugo.
Ainda que me fuja, quão duro e desacostumada à verdade,
o orgulho da realeza não se deixa curvar à retidão:
qualquer que seja o êxito que o destino me dê, suportarei:

a liberdade próxima torna forte o velho.
Primeiro, querer a integridade, permanecer no caminho certo.
O pudor é o segundo, pesando seus pecados.
Para onde prossegues, miserável? Por que agravas a desonra da
[tua casa
e superas a mãe? O incesto é um monstro maior:
pois imputarás monstros ao fado; aos costumes, os crimes.
Se, porque o marido não enxerga as altas regiões,
crês estar seguro teu ato e desprovido de medo,
erras; resguardado oculto no extenso Lete crês
Teseu, e que carrega o perpétuo Estige.
Aquele que pressiona os mares com o seu amplo reino
e que a centenas de pessoas restitui a justiça, teu pai,
permitirá que permaneça oculto tamanho ato?
Sagaz é o cuidado dos pais. Cremos, porém, que
mesmo que nossa astúcia e artifício tenha sido capaz de esconder
[tamanho crime:
e àquele que sobre as coisas difunde luz,
pai da mãe? Quanto àquele que abala o mundo,
vibrando o raio do Etna com agitada mão,
criador dos deuses? Crês que isso possa ser feito,
entre os que veem tudo a fim de que escondas dos ancestrais?
Mas mesmo que o generoso favor dos deuses esconda
os coitos nefastos, e que atinja o sexo ilícito
a defesa sempre negada aos atos ímpios:
quanto à pena imediata, pavor cômico da alma,
e ao espírito cheio de culpa e temente a si?
O crime de qualquer maneira protegido nada seguro carrega.
Contém as chamas ímpias do amor, suplico,
e o crime que nenhuma terra bárbara
nunca cometeu, nem dos campos o Geta errante
nem o inóspito Tauro ou os esparsos citas.
Expulsa o ato horrendo da alma casta
e lembrada de tua mãe, teme os coitos recentes,
visa obter a mistura de leitões do pai e do filho,

e em teu ímpio útero receber prole misturada?
Prossegue e com fervor ímpio transforme a natureza.
Por que cessam os monstros? Por que o palácio do teu irmão está
[vazio?

Muitas vezes o círculo ouvirá prodígios grandiosos,
muitas vezes a natureza será vencida em suas leis,
quantos amará uma cretense?

Fedra O que relembra,
sei verdadeiro para mim, Ama, mas o furor me faz seguir
o pior. Minha alma, ciente, vai para o precipício
e tenta em vão alcançar conselhos sãos.
Assim, quando a onda adversa empurra a embarcação
cheia de marinheiro, cede em vão teu esforço
e a popa vencida é arrancada pela inclinada água.
O que a razão é capaz de fazer? Venceu e reina o furor,
e um deus poderoso domina minha alma.
Esse que voa sobressai indiscutível por toda a terra
e queima o ferido Júpiter com suas chamas desenfreadas
o gradivo guerreiro estas tochas sente,
o deus artesão do raio de três pontas sente,
e ele que sempre, nos cumes enfurecidos do Etna,
torce as forjas, queima por tão pouco fogo
e o próprio Febo, que joga dardos do arco
Cupido crava-o certo, flecha atirada,
e volita por aí, implacável igualmente com céu e terra.

Ama A torpe libido, favorecendo o vício, fez o amor
ser um deus, de modo que fosse mais livre,
adicionou ao furor o título de falso nume.
Logo se vê que Vênus Ericina despacha o filho
a vagar pelas terras todas, ele volita pelo céu,
projeta flechas audaciosas com a mão delicada
e o menor dos súperos possui tamanho reino?
Uma alma demente atribuiu para si essas mentiras

e inventou a deidade Vênus e o arco do deus.
Qualquer um que triunfa em demasia com as coisas favoráveis,
e no excesso se precipita, aspira sempre à novidade.
Assim, insinua a libido sinistra, acompanhada
da grandiosa sorte: não lhe agradam os alimentos de costume,
nem as casas de costumes são.
Por que tal peste que eleger as casas atraentes
aparece menos nas famílias mais humildes?
Por que a santa Vênus habita as casas mais humildes
e o povo comum possui os afetos íntegros
e os modestos se contêm? Os ricos, por outro lado,
e os entronados apoiados almejam além do justo?
Quem muito pode, quer poder o que não pode.
Percebe o que convém a quem ao alto trono pertence;
teme e reverencie o cetro do marido que, com efeito, volta.

Fedra Do amor tenho para mim como o mais alto reino
e não temo os que retornam: nunca realça
os círculos superiores quem, submerso uma vez em noite eterna,
vai em direção à silenciosa morada.

Ama Não acredite em Dite.¹ Feche ele seu reino,
e o cão do rio Estige guarde as suas portas terríveis,
sozinho, Teseu encontra os caminhos que lhe foram negados.

Fedra Talvez ele concederá perdão ao nosso amor.

Ama Foi rude até para uma esposa casta,
a bárbara Antíope provou de sua cruel mão.
Porém, se acha capaz de dobrar o esposo irado?
Quem curvará o espírito intratável do outro?
Odioso, evita tudo que é nomeado feminino;

¹ Nota da tradutora: Outro nome de Plutão.

rude, dedica os seus anos a uma vida casta,
evita o sexo, sabida sua origem da raça das amazonas.

Fedra Ao que adere os pés aos topos das colinas em neve,
do pé veloz calca as pedras ásperas,
agrada-o seguir pelos altos bosques, pelas colinas.

Ama Ele vai resistir dar-se às carícias,
e pela Vênus não casta deixar de lado os ritos castos?
Por ti deixa de lado o ódio, que tal ódio talvez nos
persiga a todos? Não pode ser vencido com preces?
É uma fera.

Fedra É sabido que os ferozes são vencidos pelo amor.

Ama Ele fugirá.

Fedra Se ele fugir, por todos os mares, também sigo eu.

Ama Recorda-te do teu pai.

Fedra Da mesma forma, recordemo-nos de nossa mãe.

Ama Ele foge de todas as mulheres.

Fedra Não temo outras.

Ama Seu marido estará presente.

Fedra Com certeza o companheiro de Pírito?

Ama Seu pai também estará.

Fedra O pai de Ariadna foi brando.

Ama Por estes cabelos gloriosos da velhice, humilde por este peito exausto de cuidados, por estes seios queridos rogo: pare esse furor, ajude a si mesma. Parte da saúde veio do querer ser são.

Fedra Nem todo o pudor acabou em minha alma ingênua. Obedeço, Ama. Que seja vencido o amor que não quer ser governado. Não permitirei de forma alguma que a honra seja manchada. Esta é a única forma, única forma de escapar do mal. Vamos seguir o marido, contenho o mal por meio da morte.

Ama Pondera, pupila, o impulso de sua alma desenfreada, contenha os ânimos. Acredito que és digna desta vida, porque tu mesma acreditas que sejas digna da morte.

Fedra A morte está decretada: procura-se a origem da fatalidade. Dar cabo da vida com um laço ou que eu me atravesse uma faca ou do alto do castelo de Palas, despachada, cair de cabeça para
[baixo?
Por consequência, armemos a mão vingadora da castidade.

Ama Nossa idade avançada consentirá que morras assim, por meio de uma morte prematura? Reprima o ímpeto delirante. Não se pode reconduzir ninguém à vida de forma fácil.

Fedra Razão alguma pode afastar o que perecerá; aí estabeleceu a sua morte e deve morrer.

Ama Ó senhora, único alento aos meus anos estafados, se tal furor audacioso incuba em tua alma menospreza a fama: esta dificilmente tem afeição pela verdade, é melhor para quem menos merece e pior ao bom. Vamos provocar esse espírito triste e intratável. É meu trabalho aproximar-me do jovem feroz e flexionar o espírito furioso desse homem imaturo.

Coro I (274-356)

Coro Ó deusa gestada em mar pouco ameno,
a quem o duplo Cupido chama de mãe,
desenfreado com ambas chamas e setas
esse jovem lascivo e reluzente,
quão bem com o arco conduz as flechas!
A paixão desliza por toda a medula,
consome as veias pelo fogo furtivo.
Não tem aspecto vasto a ferida infligida,
porém devora as medulas cobertas no âmago.
Nenhuma paz a esse jovem: pelo globo
espalha agilmente as flechas lançadas,
de costa que vê o sol nascente,
em costa que se joga em direção ao extremo oeste hespérico,
seja esta submetida ao fervente Câncer,
seja à Ursa glacial da Parrásia,
suportando os colonos sempre errantes,
é sabido o seu ardor. Dos jovens excita
ferozes chamas e nos velhos fatigados
reconvoca ainda extintos calores,
fere o peito das virgens com um fogo ignorado,
e convida os divinos, tendo renunciado ao céu,
a habitar a terra com falsos semblantes.
Febo, pastor do rebanho da Tessália,

conduziu o rebanho e, tendo deposto o pleto da lira,
invocou os touros por meio da díspare flauta de Pã.
Quantas vezes assumiu formas menores,
ele mesmo, que conduz o céu e as nuvens:
ao modo dos pássaros, moveu asas brancas
mais doce canto do que de um cisne moribundo.
Assim, petulante novilho de semblante terrível,
estendeu as suas costas em brincadeira com as virgens,
e, por ondas fraternas de um novo reino,
o casco imitando lentos remos,
com o peito contrário domestica as profundezas,
temente diante da presa que carrega.
Ardeu a clara deusa do mundo obscuro,
desertando a noite e, ao irmão,
nítido carro entregou, para ser guiado de outra forma:
então ele aprendeu a guiar as bigas noturnas
por meio de breve giro torneado,
nas noites, não tendo seu tempo,
o dia repassava a um tardo nascer
enquanto os eixos tremiam por um carro mais pesado.
O filho de Alcmena depôs as aljavas
e a ameaçadora pele do grande leão;
acomodou esmeraldas nos dedos,
deixou juntar seus rijos cabelos;
ligou as pernas pelo distinto ouro,
mantendo os pés em coturno amarelo
e a mão que trazia a clava consigo,
agora tece fios em fuso apressado.
A Pérsia e a fértil Líbia de rico reino viram a pele do feroz
leão jogada sobre os ombros, em que a corte do alto céu
[se assentara,
o tênue manto de Tíria fibra.
O fogo é maldito! – acreditai nas vítimas –
e de excessiva potência! Onde as terras
são cercadas pelo mar profundo

e onde pelo próprio céu correm as brilhantes estrelas,
ali o menino imaturo reina,
que sente dardos nas profundas ondas
o coro azulado das nereidas,
e o mar não consegue erguer a chama.
A raça alada sente os fogos.
Instigado por Vênus, o audacioso novilho sustém
guerras para se impor frente ao bando,
se temem por sua companheira
os tímidos cervos requerem batalhas
e pelo mugido dão o sinal
do furor contido; então, o indiano escuro
se horroriza com os tigres listrados,
então, afia os dentes ferinos
o javali e sua boca é toda espuma.
Os púnicos leões sacodem as jubas,
quando o amor agita-se: então, a selva geme
em selvagem murmúrio. Ama¹ a besta
do mar insano e também os bois lucanos:
a natureza reivindica todos para si,
a nada é imune e perece o ódio, quando o amor impõe,
cedem as iras antigas aos seus fogos.
Por que dizer algo mais? A paixão vence
as selvagens madrastras.

¹ Nota da tradutora: Mantivemos o verbo latino no singular também na língua portuguesa.

Cena III (357-386)

Coro Ama, profira o que carregas: onde se encontra a rainha? Por um acaso há medida para suas chamas selvagens?

Ama Esperança nula de poder abrandar tanto mal,
e não haverá fim para as chamas insanas.
É tostada por um calor silencioso, e também confinado,
ainda que seja oculto, o furor é revelado no semblante:
irrompe-lhe dos olhos o fogo e as lânguidas órbitas oculares
recusam a luz; nada mesmo agrada à inconstante,
e uma dor vacilante agita seus vários membros.
Então, com passo enfraquecido, desfalece débil
e, com dificuldade, sustém a cabeça sob pescoço vacilante.
Então retorna à quietude, e, sem memória do sono,
passa a noite em queixas; impõe que seja erguida
e que, novamente, seu corpo seja deposto e que seus cabelos
[sejam soltos
e de novo moldados; sempre impaciente consigo,
a aparência é mudada. Já nenhum cuidado
de Ceres;¹ caminha com pé incerto,
já sem forças: não possui mais vigor,
o rubor púrpureo não lhe tinge as reluzentes faces,

¹ Nota da tradutora: Equivalente à maternal deusa grega Deméter.

a inquietação assola as articulações, o caminhar já treme
e a tenra graça do reluzente corpo sucumbe.
E os olhos que traziam os sinais do facho de Febo
nada pulsam dos parentes nem do pai.
Lágrimas lhe quedam pelas faces e as bochechas são
regadas por obstinado orvalho, bem como nos cumes do Tauro,
as neves tocadas pela chuva morna se umedecem.
Mas eis que se mostra o proscênio real:
ela própria, reclinada no colchão de seu trono áureo,
insana, recusa os mantos a que está acostumada.

Cena IV (387-405)

Fedra Afastai, escravas, as vestes cobertas de púrpura e ouro, para longe esteja, o rubor do Múrice tírio e os fios que os longínquos Seres colhem dos ramos de árvores: que um estreito cinto junte as pregas da minha veste, o pescoço sem colar, que não penda as pedras níveas das orelhas, presente do mar das Índias; que meu cabelo disperso esteja sem o perfume assírio. Assim, ao acaso, os fios jogados cobrindo o pescoço e o alto dos ombros, movidos por sopros rápidos, sigam os ventos. A mão esquerda cuidará do porta-flechas; a direita vibrará o dardo da Tessália, tal foi a mãe do severo Hipólito: qual, deixada para trás a região do gélido Ponto, repelida para o solo da Ática impeliu a horda selvagem de Tânaís e Meotas, os cabelos reuniu em um nó e soltou, os flancos protegidos por pequeno escudo em lua crescente, assim serei levada às selvas.

Coro Afaste os lamentos: a dor não alivia os miseráveis; aplaca o poder agreste da deusa virgem.

Cena V (406-430)

Ama Ó rainha dos bosques, que sozinha cultiva os montes
e única deusa pelos solitários montes cultuada,
converte as tristes ameaças no melhor dos presságios.
Ó grandiosa deusa, entre selvas e bosques consagrados,
astro claro do céu e enfeite da noite,
que reluz o mundo por vez alternada.
Aproxima, Hécate triforme, se faça presente, auxilia favorável,
doma o rígido espírito do sombrio Hipólito;
que nos dê ouvido fácil; amansa o peito feroz:
que aprenda a amar, porte chamas recíprocas.
Prende-lhe o coração: terrível, opositor, feroz,
que retorne ao jugo de Vênus. A isto intente
suas forças: que, assim, mostre faces lúcidas
e, nuvem rompida, que vá com os chifres claros
assim, tu que reges as rédeas do éter noturno,
que nunca possam rebaixar-te os encantamentos tessálicos,
e que nenhum pastor de ti carregue glória.
Aproxime, ó deusa invocada, os votos já favoreces!
O próprio, vejo-o vindo solitário,
sem os companheiros, oferecer reverência. Por que vacilas?
O acaso deu o tempo e o lugar: usa teus ardis.
Trememos? Não, não é fácil ousar
ao crime mandado, em verdade, quem teme as leis reais

deponha, todo o decoro lance fora da alma:
o pudor é mau servo do poder régio.

Cena VI (431-588)

Hipólito Por que, cansada, arrastas os senis passos até aqui, ó Ama fiel, carregando a fisionomia perturbada e o rosto abatido? Certamente está a salvo o pai, a salvo Fedra e o jugo de dupla estirpe?¹

Ama Repele o medo, o reino está em estado próspero e o florescente lar prospera em feliz sorte. Mas tu me pareces mais brando a esta prosperidade: na verdade, a mim aflita a tua saúde, mas tu, assolado por graves penas, subjugas a ti mesmo. O destino coage quem lhe é concedido ser miserável; mas se alguém livre e espontaneamente se oferece aos infortúnios, e a si mesmo tortura, é digno que perca a bonança quem não sabe fazer uso. Antes, recorda que é jovem, acalma a alma, nas noites de festa levanta a tocha, que Baco alivie as inquietações importantes, curta a sua idade: foge com seu passo móvel. Agora é fácil o sentimento, agora Vênus é favorável à juventude: exulte o espírito! Por que deitas numa cama vazia? Solta a juventude da tristeza, toma agora o curso espalha as rédeas, proíba a vida fluir

¹ Nota da tradutora: O Minotauro.

os melhores dias. A deidade transcreveu ofícios próprios
e conduz eternamente por seus degraus.
A felicidade ao jovem: ao velho a frente sombria.
Por que tu te reprimes e mata tua índole correta?
O jovem milharal, que dará grande proveito ao agricultor,
com alegria será plantado abundante;
e a copa sobressai no bosque
que mão maligna nenhuma corta ou tira.
O temperamento reto consegue honras maiores
se a viva liberdade alimenta a nobre alma.
Truculento e selvagem, da vida ignorante
vais cultivar uma juventude sombria em deserção à Vênus?
Acreditas ser esse o declarado aos homens,
que tolerem as dificuldades, dominem os cavalos em curso
e guerras selvagens empreendam com Marte sanguinário?
Ele o previu, o mais grandioso pai do mundo,
como tão violentas percebesse as mãos do destino,
como se reparasse os danos sempre com nova prole.
Eia, pois! Que Vênus se afaste das coisas humanas,
que ela supra e restitua a raça exausta,
o mundo torpe jazerá em negligente descuido:
vazio, sem os peixes, o mar permanecerá imóvel
não sobrará ave no céu nem animal na selva,²
somente o ar ficará para os ventos.
Quão variadas as formas da morte arrebatam
e arrancam a desordem mortal: o mar e a espada e os ardis!
Mas acreditas que os fados estão ausentes: da mesma forma
[ao escuro Estige
já nos dirigimos. Que aprecie a vida celibatária
à estéril juventude: isto será o que tu vês,
a desordem de uma existência e que se autoarruinará.
Portanto, segue a natureza como condutor de sua vida:
frequenta a cidade, cultiva a convivência dos cidadãos.

² Nota da tradutora: Verso traduzido pelo Professor Fábio Cairulli.

Hipólito Não há outra vida mais livre e ausente de vícios,
e que melhor cultive o antigo rito,
que aquela que, relegados os muros da cidade, ama as selvas.
O furor da alma avara não inflama
aquele que se dedicou, inocente, às cadeias das montanhas,
nem o popular, nem o vulgo, infiel aos bons,
nem a inveja pestilenta, nem o frágil favor:
ele não serve a reino nenhum, nem se apressa por reinos,
persegue honras vãs ou riquezas inconsistentes
livre de esperança e medo, a inveja negra
e devoradora não te ataca com dentes degenerados;
nem tomou conhecimento dos atos vis plantados
entre povos e cidades, se assusta com todos os estalos
ou inventa palavras; não procura esconder-se
nem sob mil colunas, nem insolente, substituir as vigas
com muito ouro; nem sangue abundante
inunda os sagrados altares, nem cem touros brancos,
cobertos pelos sagrados cereais, submetem-lhe os pescos.
Porém, toma posse da terra vasta e ao ar livre,
vaga inofensivo. De tal forma,
soube construir armadilhas hábeis para as feras e, exausto
[do pesado
trabalho, amorna o corpo no Ilisso nível:
ora segue a costa do rápido rio Alfeu,
ora percorre as densas regiões das profundezas do bosque,
onde o gélido Lerna brilha no claro banco de areia,
e muda o curso: aqui as aves querelantes gemem
e gentilmente tocados pelo vento treme os ramos
e as velhas árvores. Agrada-lhe deitar-se às margens
do rio errante, ou sobre a relva nua
levar um sono leve, quer a abundante fonte
derrame rápidas águas, quer por entre os botões de flores,
do regato furtivo, murmure um doce som.
Os frutos caídos das árvores lhe compensam a fome
e os morangos arrancados do pequeno bosque

oferecem comida fácil. O ímpeto é fugir para longe
do luxo real: os orgulhosos bebem
em taças de ouro provocante; tão agradável beber
da fonte com a mão nua: um sono certo atinge
aquele que deita os membros relaxados em um leito duro.
Não procura, mau, adultérios em segredo
e em leito obscuro, nem se encerra, temeroso,
no palácio múltiplo: se dirige para o ar e a luz
e vive com o céu de espectador. Daí, seguramente, penso assim
terem vivido os que a primeira era derramou,
em meio aos deuses. Foi nula a cegueira
por ouro: no campo, nem uma pedra consagrada
delimitava o espaço para o juiz dos povos:
as águas ainda não golpeavam as jangadas passivas:
cada um conhecia seus próprios mares; frequentemente as cidades
não rodeavam o flanco com vastas muralhas e torre.
O soldado não armava as mãos com armas furiosas
nem a catapulta, arrastada com a pedra pesada, quebrava
as portas trancadas; livre das ordens de senhores,
a terra não aguentava a escravidão do boi preso,
mas os campos, fecundos por si, alimentavam povos
que nada pediam; a floresta dava opulência nativa
e as grutas a sombra, abrigos nativos.
Rompida a aliança, o desrespeitoso furor de lucro,
e daí a ira temida e a libido que move
almas incendiadas; cai a cruenta sede de governar
o menor é feito presa do maior:
ser conforme a força, em detrimento do direito. Assim, no princípio
lutar com a mão nua, pedras e ramos rudes
tornar armas: o leve chifre não tinha equipado
o ferro delgado, nem a espada de ponta longa
reveste o flanco, ou a crista do elmo, ao longe,
vibrante: a cólera fazia as armas.
Inventou o belicoso Marte novas artes
e mil formas de morte. Daí, o sangue derramado impregnou

todas as terras e tornou o mar rúbeo.
Então, suprimido o limite, os crimes foram levados para todas
[as casas;

nenhum mal careceu de exemplo:
irmão pelo irmão morreu; pela direita do filho, o pai;
o marido jaz pelo ferro da esposa
e mães sacrílegas destroem os seus filhos.
Eu silencio acerca das madrastas. Em nada são mais amenas
[do que as feras.

Porém, a mulher é a condutora dos males: destes crimes, a artífice
perturba os espíritos: por causa de suas impurezas lascivas
tocam fumaça em tantas cidades, quantos povos travam guerras,
e quantos reinos vieram abaixo oprimindo seus povos.
Vamos silenciar sobre as outras: apenas a esposa de Egeu,
Medea reproduz como a raça feminina é sinistra.

Ama Por que o crime de poucas torna-se culpa de todas?

Hípólito Abomino todas, tenho horror, fujo, as detesto!
Por razão, por natureza, por furor sinistro!
Me agrada odiá-las. Unirás as águas ao fogo,
e às jangadas prometerá o incerto Sirte³
amigáveis vaus; do extremo golfo,
Tétis da Hespérida elevará o luminoso dia
e os lobos apresentarão aspecto brando às corças,
antes que eu, vencido, carregue espírito amável em relação a
[uma mulher.

Ama Frequentemente o Amor coloca freios nos obstinados
e muda os ódios. Veja o reino de sua mãe:
aquelas ferozes sentem o jugo de Vênus.
Tu o sabes como único rapaz descendente dessa raça.

³ Nota da tradutora: Σύρτις. Golfos de areia da Líbia, proverbialmente tidos como perigosos para navegar.

Hipólito Carrego da mãe perdida um único consolo:
agora poder odiar todas as mulheres.

Ama Tal como a pedra dura, indomável por toda parte,
resiste às ondas e exasperantes águas
envia para longe, assim ele também desdenha as minhas palavras.
Porém, Fedra pisa apressada, impaciente com a demora.
Como se dará o destino? Como se dirigirá sua loucura?
De repente seu corpo sem vida cai por terra,
e cor similar à morte cobre o seu aspecto.
Ergue o rosto, dispersa a demora da voz:
é ele, pupila, teu Hipólito te ampara.

Cena VII (589-718)

Fedra Quem me entrega à dor e repõe o pesado ardor na alma? Quão bem me fez ter desmaiado!

Hipólito Por que foges da doce graça da luz trazida novamente? Fedra ousa, espírito, tenta, realiza teu propósito. Intrépidas, que as palavras permaneçam: quem roga timidamente ensina a dizer não. Grande parte do meu crime já é levada a cabo, nosso pudor é tardio: amamos o crime. Se eu der continuidade ao que foi começado, talvez com a tocha conjugal oculte o crime: o sucesso torna honestos alguns crimes. Vamos, alma, começa! Peço que me emprestes um pouco os teus ouvidos em segredo. Se tem alguém, afasta o companheiro.

Hipólito Vamos, o lugar está livre de todo juízo.

Fedra Porém, os lábios negam o fluir das palavras iniciadas; grande força convoca minha voz, e uma maior a contém. Seres celestes, aqui tenho todos por testemunhas, isso que quero, não quero!¹

¹ Nota da tradutora: Enfatizamos a tensão e o tom patético apontado por Lohner (2018, p. 119).

Hipólito Seu espírito é ávido de algo e não consegue dizê-lo?

Fedra As inquietações leves falam; as gigantescas ficam estupefatas.

Hipólito Entrega aos meus ouvidos tuas inquietações, minha mãe.

Fedra O nome materno é orgulhoso e excessivamente poderoso.

Convém aos nossos afetos nome mais humilde.

Me chama ou de irmã, Hipólito, ou de escrava,

escrava, de preferência: hei de suportar toda escravidão.

Se ordenares que eu caminhe por profundas neves,

não me seria incômodo marchar sobre os gélidos cumes do Pindo:

se ordenares que eu caminhe pelos fogos e por exércitos inimigos,
não tardaria a oferecer o peito às espadas preparadas.

Recebe minha autoridade; me aceite como escrava,

a ti convém reger impérios; a mim, seguir ordens!

Não diz respeito a uma mulher guardar os reinos.

Tu que floresces na primeira flor da juventude,

forte, governe os cidadãos com autoridade do pai,

no peito me recebe e protege, suplicante e escrava.

Apieda-te pela viúva.

Hipólito Que o Supremo deus afaste este presságio.

Rapidamente, meu pai estará presente e salvo.

Fedra O senhor do reino tenaz, do silencioso Estige,

nenhum retorno abra a quem deixou a terra:

ele permitirá um raptor de seu tálamo?

A menos que, por sorte, mesmo Plutão seja favorável ao amor.

Hipólito Os justos deuses do céu deixarão retornar,

porém, enquanto a divindade mantiver os votos incertos,

com a devida piedade cuidarei de meus caros irmãos

e serei digno para que não considere-se viúva

e para ti eu mesmo suprirei o lugar do meu pai.

Fedra Ó esperança crédula dos amantes, ó Amor enganador!
Disse eu o bastante?! Vou me aproximar com pedidos.
Por misericórdia, ouve bem os pedidos de uma alma apavorada.
Tenho vontade de falar e me é pesaroso.

Hipólito Mas que mal é esse?

Fedra Mal que dificilmente acreditarias acometer uma madrastra.

Hipólito Em voz ambígua dizes palavras enigmáticas.
Fala abertamente.

Fedra Vapor e amor queimam
meu peito ensandecido. No íntimo se enraivece, feroz,
profundamente e circula pelas veias;
nas minhas vísceras, um fogo mergulhado e latente nas veias
como uma chama ágil corre altas vigas.

Hipólito Certamente estás louca de amor casto por Teseu?

Fedra Sim, Hipólito: amo as feições de Teseu,
aquelas primeiras, que outrora tinha quando jovem,
quando a primeira barba marcava faces límpidas,
e encontrou a invisível morada do monstro de Cnossos,
e pelo sinuoso caminho uniu o longo fio.
Naqueles tempos como ele resplandeceu! Faixas prendiam-lhe
[o cabelo,
e um pudor avermelhado coloria o terno rosto;
nos braços jovens, havia músculos fortes,
e da sua Febe² as feições, ou do meu Febo;
antes, os teus; tal ele foi,
quando agradou à inimiga, assim trouxe a cabeça erguida;
em ti resplandece mais uma beleza rude:

² Nota da tradutora: Φοιβη. A mais bela Titânide, filha de Urano.

há todo o seu pai em ti e, contudo, uma parte
um tanto selvagem da sua mãe se mistura igualmente à tua graça:
na feição grega aparece o rigor do cita.

Se tivesses entrado, com teu pai, na agitação do mar cretense,
nossa irmã teria trançado os fios para ti.

A ti, irmã, a ti qualquer que seja a parte do estrelado céu
em que brilhes, te invoco para uma causa parecida:
uma única casa apoderou-se de duas irmãs.

A ti, o pai; a mim, o filho. Aqui, jaz, suplicante,
arrastada pelos joelhos, a filha de uma casa real.

Por nenhuma desonra salpicada, intocada e inocente,
por ti, unicamente, me transformo. Decidida, rebaixei-me

[em súplicas.

Este dia trará fim à dor ou à vida.

Misericórdia por aquela que ama!

Hipólito Senhor maior dos deuses,
tão indiferente ouves esses crimes, tão indiferente os percebes?
E quando enviarás o raio com a mão furiosa,
se agora está límpido o céu? Que todo esse, agitado,
desabe e sepulte o dia com nuvens negras,
e as estrelas, invertidas, percorram em sentido inverso
órbitas oblíquas. E tu, principal dentre as estrelas,
irradiante Titã,³ tu que, do alto, espias as atrocidades de
sua estirpe? Oculta a luz e foge para as trevas.
Por que a sua direita está vazia, soberano dos deuses e dos homens:
e o mundo não arde com o teu facho de três fendas?
Troveja em mim, me fura; veloz, que me queime
o fogo que me perfura: sou criminoso, mereço morrer:
agradei à minha madrastra. Eis-me digno de incesto?
E desse crime eu tão somente pareci a ti
objeto fácil? Foi esse meu devido rigor?
Ó todo o gênero feminino, vencedor no crime,

³ Nota da tradutora: O deus *Sol Invictus* romano.

ó mais ousada no mal do que a sua mãe,
que pariu monstros! Ela, com o sexo ilícito,
contaminou-se: e ainda assim, muito tempo
o crime silenciado o rebento expôs o sinal biforme.
A criança biforme de rosto selvagem
demonstrou o crime da mãe: aquele ventre te abrigou.
Ó três, quatro vezes agraciados com um destino próspero
os que o ódio e a trapaça esgotaram, tomaram,
levaram à morte; pai, eu te invejo:
esta é um mal maior, maior do que a sua madrasta da Cólquida.

Fedra Eu mesma reconheço o destino da nossa casa:
procuramos aquilo do que devemos fugir, porém, não sou senhora
[de mim.

A ti, mesmo pelo fogo, pelo mar furioso, hei de seguir
e por pedras e rios, que a onda violenta arrasta,
e onde quer que leves teus passos, para aí seguirei, enlouquecida:
de novo, soberbo, eu me jogo aos seus joelhos.

Hipólito Afasta para longe do meu casto corpo o toque impuro.
O que é isto? Já desaba em meu peito?
Que a espada seja desembainhada e que se exijam os merecidos
[suplícios.

Eis que a cabeça impura tendo sido torcida pela cabeleira,
pela mão esquerda dobrei: nunca mais justo sangue
foi-te ofertado aos altares, deusa arqueira.

Fedra Hipólito, agora me conceda o pedido,
cura a minha loucura. Isto é maior do que meu pedido,
que eu morra, o pudor a salvo pelas suas mãos.

Hipólito Se afasta, vive, não peças nada, e que esta
espada que te encostou, deixe a minha casta cintura.
Qual Tânais vai me purificar, ou qual Meótida,
que abate suas ondas bárbaras no mar do Ponto?

Nem o próprio magno pai, com todo o oceano,
expiaria tal crime. Ó selvas, ó feras!

Cena VIII (719-735)

Ama A culpa foi pega em flagrante. Alma, por que tu te manténs
[estupefata?

Lançaremos a ele o crime e, além disso, vamos acusá-lo
de amor monstruoso: um crime é encoberto por outro crime;
quando se teme, o passo mais considerável é avançar.

Ao sermos as primeiras a ousar suportar o nefasto,
como a culpa é secreta, que testemunha vai saber?

Vem, Atenas! Punhado de fiéis escravos,
conduzi-vos! O usurpador Hipólito ameaça com sexo ilícito
atroz e persegue, pressiona, desperta o medo da morte,
aterroriza, armado, a pudica: eis que daí vai embora
e, perturbado, deixa a espada na fuga apressada.

Temos a prova do crime. Primeiro reanimai esta infeliz.

A cabeleira desmanchada e os fios arrancados
fiquem como estão, instrumento de tamanho crime.

Anunciai na cidade! – Recobra já os sentidos, senhora.

Por que, se torturando, foges aos olhares de todos?

O discernimento normalmente torna a mulher sem pudores, não
[o acaso.

Coro II (736-834)

Coro Foge como uma tempestade insana,
mais rápido do que o vento Caurus ao juntar nuvens,
mais rápido do que a chama que arrasta o curso,
quando a estrela agitada pelos ventos
espalha longo rastro de fogo.
Compare contigo todo o esplendor antigo,
a fama admiradora de uma era anterior:
tanto mais bela reluz a tua beleza,
tão claro quanto o seu pleno orbe,
quando, reunidos seus chifres os fogos
atrelai o carro apressando pela noite,
Febe rúbia o rosto revela
não aparecem as estrelas menores:
assim é, carregando as primeiras trevas,
o mensageiro da noite, ainda agora lavado pelas ondas,
Héspero, impelidas as trevas novamente,
e a Estrela da Manhã também.
E tu, Baco da Índia, portador do bastão bacante,
jovem de cabelos perpetuamente por cortar,
que controla os tigres com a lança coberta de videiras
e que mantém com um turbante a cabeça cornífera,
não vencerás os cabelos rijos de Hipólito.
Não admires demais o seu rosto:

por todos os povos espalhou a história
de que a irmã de Fedra preferiu a Brômio.
Ambígua é a beleza aos mortais,
breve dádiva de um tempo exíguo,
como foge veloz em passo acelerado!
Nem o vapor quente do verão priva assim
os prados no início da primavera,
quando o meio-dia queima no solstício
e precipita a noite em breves rotas.
Como os lírios de pálidas pétalas murcham
e as agradáveis rosas definham grinaldas,
o fulgor que irradia do rosto jovem também,
em um momento arrebatado, e nenhum dia
retirou seu espólio do formoso corpo.
Coisa passageira é a beleza: que sábio pode confiar
em bem frágil? Enquanto pode, desfruta.
O tempo te abate calado, e uma hora,
sempre pior do que a anterior, chega.
Por que busca os desertos? A beleza não está mais protegida
em lugares remotos: a ti, escondido no bosque,
quando o Titã estabelecer o meio-dia,
vão te cercar uma algazarra permitida, as Náiades maliciosas,
acostumadas a prender os belos moços nas fontes,
e farão armadilhas com seus sonos
as lascivas deusas dos bosques,
Dríades perseguidoras dos Faunos errantes das montanhas.
Ou, desdenhando-te do céu estrelado,
o astro dado à luz após os antigos Árcades
não poderá guiar de volta o carro branco.
Eis que enrubesceu, nenhuma nuvem
mais pesada fez oposição a seu rosto resplandecente.
Porém, nós, inquietos com a deidade perturbada,
calculando que havia sido cativada por feitiços da Tessália,
tinimos címbalos: tu és trabalhoso,
tu, causa da demora da deusa das noites

enquanto te observava, sustentou os caminhos rápidos.
Que os frios sacudam pouco esta face,
que estas faces alcancem raramente o sol:
reluzirá mais claro do que o mármore de Paros.
Quão bem-vinda é a face virilmente terrível
e o peso da velha e triste sobancelha!
É permitido que compares seu esplêndido pescoço ao de Febo:
a cabeleira ignorante de união,
espalhando-se sobre os ombros, o orna e cobre:
um aspecto rude te convém, livre
um cabelo mais curto te cai, com a sua força viril
te é permitido desafiar os deuses severos e belicosos
e vencer, pela grande extensão de seu corpo:
pois, jovem, tu te igualas a Hércules em músculos,
de peito mais largo que o de Marte belígero.
Se te agradar montar o dorso de um cavalo,
mais ágil nos freios do que a mão de Castor,
poderás domar o espartano Cílaro.
Estira a correia com as pontas dos dedos
e atira o dardo com toda força:
nenhum cretense, instruído atirador de flechas,
irá tão longe espetar a sua flecha fina.
Ou se, como os Partas, te agradar
lançar setas até o céu, nenhuma cairá
sem ave, encerrando-se nas vísceras mornas,
trarão a presa do meio das nuvens.
Em raros homens, a beleza (examina as épocas!)
ficou impune. Que um deus mais bondoso
passe seguro por ti, e tua nobre beleza
mostre a representação de um velho disforme.
O que o ameaçador furor feminino consegue permitir não se ousar?
Fabrica mentiras nefandas a um jovem inocente.
Eis os crimes! Procura obter crédito arrancando os cabelos,
desordena toda a glória da cabeleira, molha as faces:
é instruída por todo tipo de fraude com seu ardil feminino.

Mas quem é esse aí, carregando no rosto uma dignidade
real e no cimo sustido, a cabeça erguida?
Como possui o rosto parecido com o do jovem descendente
[de Piteu,
se as faces não sucumbissem com lânguida palidez
e a cabeleira dura não estivesse em pé com sujeira grosseira!
Eis aí, o próprio Teseu devolvido à Terra!

Cena IX (835-853)

Teseu Finalmente, fugi da armadilha da noite eterna
que do Polo em vasto cárcere toma de sombras os manes,¹
e, com dificuldade, os olhos suportam o desejado dia.
Elêusis² já corta quatro vezes os dons de Triptólemo,
tantas vezes Libra compôs o dia igual,
enquanto a carga ambígua da sorte ignota
me deteve entre os males da morte e da vida.
Uma parte da vida persistiu, estando eu extinto:
a percepção dos males. Alcides pôs um fim,
o qual, puxando o cão arrancado do Tártaro,
também me trouxe junto para a morada supera.
Mas a força fatigada carece do antigo vigor
e meus passos tremem. Ai! Como foi trabalhoso,
do fundo do Flegetonte,³ procurar atingir o éter longínquo
e, ao mesmo tempo, fugir da morte e seguir Alcides.
Que ruído flébil fere meus ouvidos?
Alguém me esclareça. Luto e lágrimas e dor,
triste lamentação em minha própria porta?
Hospitalidade perfeitamente digna de um hóspede infernal.

¹ Nota da tradutora: Almas dos antepassados falecidos.

² Nota da tradutora: Elêusis, antiga cidade da Ática ocidental.

³ Nota da tradutora: Rio de Fogo do Hades.

Cena X (854-863)

Ama Fedra tem o plano obstinado de se matar,
despreza nosso choro e persegue a morte.

Teseu Qual o motivo para se suicidar? Com o marido de volta,
[por que morrer?

Ama É esse o motivo que traz o suicídio.

Teseu Desconheço o que de tão importante reveste as suas
[palavras obscuras,
fala sem rodeios a dor que lhe pesa o espírito.

Ama Não revela a ninguém: a aflita oculta um segredo
e decidiu carregar consigo o mal, ao morrer.
Vem já, imploro, vem: é necessário correr.

Cena XI (864-958)

Teseu Abri as portas fechadas do lar real.
Ó companheira do leito, é assim que recebes
a chegada do varão e o rosto do esposo aguardado?
Por que não esvazias a mão direita da espada e a mim
devolves o ânimo, e expões o que te faz fugir
da vida?

Fedra Ai, pelo cetro do seu reino,
magnânimo Teseu, e pela índole de tua prole
e pelo teu retorno e já por minhas cinzas,
permite minha morte.

Teseu O que te força a morrer?

Fedra Se o motivo da morte for dito, teu fruto perece.

Teseu Ninguém ouvirá, exceto eu, por certo.

Fedra A mulher pudica teme somente os ouvidos do marido.

Teseu Fala: no coração fiel esconderei os segredos.

Fedra O que queres que o outro silencie, silencia primeiro.

Teseu Nenhuma possibilidade de morrer te tocará.

Fedra A morte nunca pode lamentar por quem quer morrer.

Teseu Indica o delito como pagamento de tua morte.

Fedra O de viver.

Teseu As nossas lágrimas não te comovem?

Fedra Morte excelente é perecer chorada pelos seus.

Teseu Segue calando. Com correia e correntes, a velha revelará o que esta se recusa a contar.

Amarrai aos grilhões. Que a força destes te extraia os segredos da alma.

Fedra Eu mesma contarei, espera.

Teseu Por que afastas o rosto abatido e as lágrimas, aparecidas subitamente no rosto, as escondes com o véu estendido?

Fedra A ti, a ti, criador dos deuses, invoco por testemunha, e a ti, vibrante estrela da luz etérea, de cujo nascimento nossa casa depende: tentada por pedidos, resisti; à espada e às ameaças não cedeu meu espírito: contudo, o corpo sofreu violência. Nosso sangue purificará esta mancha do pudor.

Teseu Fala, quem foi o destruidor da nossa honra?

Fedra Quem de menos suspeitas.

Teseu Exijo ouvir quem é.

Fedra Dirá esta espada que o violador, aterrorizado pelo tumulto, abandonou temeroso pela chegada dos cidadãos.

Teseu Que crime, ai de mim, percebo? Que monstro contemplo?
O marfim real, com as insígnias do pai,
no cabo cintila, a glória do povo ateniense.
Mas esse mesmo, para onde fugiu?

Fedra Estes escravos o viram tremendo,
em fuga, apressado e com o passo célere.

Teseu Ó sagrada piedade, ó governador do universo,
tu que moves o segundo reino com ondas,
de onde vem essa peste de origem infame?
Nutriu-lhe a terra grega ou o Tauro¹ da Cítia²
e o Fásis³ da Cólquida? O descendente retorna aos progenitores
e o sangue degenerado traz de novo a primeira estirpe.
É essa, absolutamente, a loucura dessa raça belicosa,
odiar as leis de Vênus e tornar repugnante à multidão
o corpo outrora casto. Ó raça repulsiva,
que não se submeteu às leis de uma terra melhor!
Mesmo os próprios animais evitam encontros ilícitos,
e o pudor inconsciente preserva as leis da raça.
Onde está aquele rosto viril com falsa majestade,
aspirando usos antigos e primitivos,
a disposição de espírito triste e carregada e os costumes desse velho?
Ó vida enganadora, manténs escondidos os sentimentos
e revestes uma bela fachada com almas torpes:
o pudor encobre o descarado; a quietude, o audaz;
a piedade, o criminoso; os mentirosos apreciam o verdadeiro
e os moles simulam dureza. O famoso habitante das florestas,
feroz, casto, intacto, rude,

¹ Nota da tradutora: Cadeia montanhosa que fica no sul da Turquia.

² Nota da tradutora: Região da antiguidade habitada por povos iranianos.

³ Nota da tradutora: Rio Rioni, localizado na Geórgia ocidental. O nome da ave Faisão (*φ'ασί'αυος*) vem do Rio Fásis.

a mim te escondes? Primeiro no meu leito
e com tamanho crime, te agradou iniciar a virilidade?
Já agora agradeço à divindade supera,
porque Antíope caiu abatida por nossa mão,
porque, descendo pelas cavernas do rio Estige,
não te deixei a tua mãe. Fugitivo, corre longe,
até povos desconhecidos: embora distante a terra,
no fim do mundo, te separe com as ondas do Oceano,
e habite no globo, lugar oposto ao nosso,
ainda que escondido distante, em retiro extremo,
transponhas os horríveis reinos do pólo alto
e, instalado sobre os invernos e as neves níveas,
abandone as ameaças estrondosas do gélido Bóreas
deixadas atrás de ti, enfurecidas, pagarás a expiação por teus crimes.
Obstinado, perseguirei a ti, fugitivo, por todos os esconderijos:
caminhos distantes, fechados, ocultos, afastados,
intransitáveis atravessarei, nenhum lugar fará obstáculo:
sabes de onde volto. Para onde os dardos não podem ser atirados,
para lá atirarei súplicas. Meu pai marítimo,
enquanto deidade benévola, concedeu-me três pedidos,
e, invocado o rio Estige, tornou sagrado esse presente.
Vai, leva a cabo a triste dádiva, soberano do mar!
Que Hipólito não veja mais o brilhante dia,
e, mesmo jovem, vá de encontro aos manes irados do pai.
Conduz a abominável ajuda ao teu filho, pai:
jamais usaríamos a última dádiva do teu poder divino
se grandes males não nos abatessem:
entre o profundo Tártaro e o horrível Dite
e as iminentes ameaças do rei infernal
poupei esse desejo: agora cumpre o combinado com boa fé.
Pai, te demoras? Por que as ondas ainda se calam?
Agora cobre a noite com nuvens negras
impelidas pelos ventos, arranca estrelas e céu,
derrama o mar, move a multidão marinha
e, soberbo, do próprio Oceano convoca as ondas.

Coro III (959-990)

Coro Ó natureza, magnífica mãe dos deuses
e tu, guia do ardente Olimpo,
que arrebares, no veloz céu, as estrelas dispersas
e as órbitas dos astros, faças retornar os céus
aos seus rápidos eixos,
por que tanto cuidado teu em manter
os movimentos sazonais do elevado éter?
Para que então o frio da branca bruma
desnude as florestas, para que retornem
as sombras das árvores, e que as hastes
da constelação de Leão amadureçam
os cereais com o grande calor
e que o ano abraque as suas forças? Mas por que tu próprio,
que tantas coisas governas, sob quem os pesos
equilibrados do vasto mundo
conduzem suas órbitas, te ausentas,
dos homens excessivamente indiferentes,
não atento em servir aos bons, prejudicar os maus?
As coisas humanas sem nenhuma ordem
a fortuna governa e distribui presentes
com a mão cega, favorecendo os piores:
a libido sinistra vence os escrupulosos,
a fraude reina na sublime corte.

O povo se alegra ao entregar o poder
ao desonroso, aos mesmos cultiva e também odeia.
A triste virtude entregou prêmios perversos
ao correto: persegue os castos
a pobreza maléfica e, potente no vício,
reina o adúltero: ó pudor vão
e falso decoro!
Mas o que mensageiro transporta a passo rápido
e banha o sinistro rosto de aspecto maléfico?

Cena XII (991-1122)

Mensageiro Ó sorte amarga e dura, escravidão pesada,
por que me convocas para o anúncio nefasto da desgraça?

Teseu Não temas dizer corajosamente as penas da ruína:
não carrego um coração despreparado para as provações.

Mensageiro A língua nega palavras funestas à dor.

Teseu Fala abertamente que sorte pesa esta casa abalada.

Mensageiro Hipólito, ai de mim, pereceu numa morte lamentável!

Teseu Como pai, sei que meu filho morreu já há muito tempo:
agora morreu o transgressor. Conta as circunstâncias da morte.

Mensageiro Ao deixar a cidade, fugitivo, em marcha perigosa,
o curso acelerado a passos rápidos,
rapidamente atrela os cavalos ao alto carro
e prende as bocas domadas com freios estreitos.
Então fala muito consigo mesmo e abomina
o solo da pátria, chama muitas vezes o pai
e, violento, sacode o chicote com as rédeas soltas:
subitamente, das profundezas, o vasto mar ressoou fortemente

e cresceu até os astros. Nenhum vento sopra as águas salgadas,
nenhuma parte do céu calmo troveja
e uma tempestade peculiar agita o mar manso.
O Austro¹ não perturba tanto o estreito da Sicília
nem tão furioso se levanta o Mar Jônico
quando reina o vento nordeste Cauro; tremem os rochedos com
[as ondas

e a branca espuma se lança ao cume do Leucates.
O mar enorme se ergue em vasta muralha
e, inchado por um monstro, o mar alto rui por terra.
Esta tamanha desgraça não se constrói contra os barcos,
ameaça a terra. A onda se lança em curso
não leve: desconheço o que, no seio carregado,
a pesada onda traz. Que terra mostrará aos astros
a sua nova cabeça? Surge uma nova Cíclade?²
Ocultaram-se os rochedos do grande deus Epidauro,
e as pedras conhecidas pelos crimes de Escirônides³
e a terra que é comprimida por dois mares.
Enquanto, estupefatos, acompanhamos esses acontecimentos, eis
[que, todo o mar

ruge, por todos os lados ressoam as ondas de recife.
O extremo cume umedece com borrifos de água salgada,
espuma e vomita águas alternadamente
como, pelas profundezas do Oceano, faz-se transportar
a espaçosa baleia, transbordando da boca a onda.
Eriçou-se, agitado, o globo das ondas,
e se dissolveu e arrastou o litoral para um mal
maior do que o temor, o mar rui pelas terras
e persegue o seu monstro. O temor sacode os ossos violentamente.
Que aparência tinha seu vasto corpo!

¹ Nota da tradutora: O violento vento sudeste europeu.

² Nota da tradutora: As Cíclades são ilhas do mar Egeu, entre o Peloponeso e as Espórades. Acreditava-se que eram dispostas em círculo, em torno de Delos.

³ Nota da tradutora: Σκιρωνιδης. Almirante ateniense, que liderou uma ofensiva para reconquistar a cidade Mileto em 412 a.c.

Um touro sublime, trazendo o pescoço azul
ergueu pela fronte verdejante a alta cabeleira;
ficam eriçadas orelhas ásperas, os olhos mudam a cor,
e como tivessem tanto o chefe de um rebanho selvagem,
e como nascido sob as ondas: os olhos ora vomitam chamas,
ora reluzem notavelmente com um brilho azulado;
a abundante nuca ergue elevados músculos
e as narinas abertas ressoam com grandes engolidas;
verdeja o musgo grudento o peito e a papada,
e o fuco vermelho se espalha por seu longo flanco;
então, por trás, o seu dorso encontra-se em uma forma monstruosa
e a poderosa besta escamosa traz
uma imensa cauda, tal como, no mar extremo
a baleia traga ou despedaça as barcas rápidas.
Tremeram as terras, o gado foge atordoado,
espalhados pelos campos, o pastor não se lembra
de seguir seus novilhos. Todos os animais fogem
da floresta, todos os caçadores, lívidos de medo congelante
horroram-se. Só Hipólito, imune ao medo,
contém os cavalos ajustando os freios
e os chama, apavorados, com a familiar voz de encorajar.
Há elevado caminho até Argos, por montes rompidos
tangente à terra vizinha ao mar abaixo.
Aqui se anima o monstro e prepara a sua ira.
Então como ganhou ânimo, passado tempo suficiente,
graças aos prelúdios sua ira, investe, sai voando em um salto rápido
mal tocando a superfície da terra com as patas ligeiras,
e para, feroz, diante dos cavalos estremecidos.
Em oposição, teu filho insurge com semblante feroz,
a expressão não se altera e grita com força:
"não rasga meu ânimo este temor vão,
pois vencer touros é tarefa que me foi herdada do meu pai."
Imediatamente desobedientes às rédeas,
os cavalos arrastaram o carro e, já encaminhados,
por onde quer que, enraivecidos, o furor apavorado os levou,

por lá vão seguindo pelos rochedos.
Mas ele, como o piloto no mar turbulento,
retém o barco, para que desviasse o flanco oblíquo,
e engana com arte as ondas, não governa diferente
os acelerados cavalos: ora contra as bocas presas
aos freios estreitos, ora as costas castiga
com frequente açoitada. O companheiro o segue incessante
ora perseguida distância igual, ora dando volta para se expor
de frente, por toda parte espalha medo.
Não se podia fugir para longe: de fato, com tamanha frente
assalta o horrível cornífero do mar.
Então, os cavalos de fato aterrorizados, tamanho era o terror
[no espírito,
recusam o controle e tentam soltar-se do jugo,
e, ao empinar-se nas patas traseiras, soltam a carga.
Caindo de cabeça no litoral enroscou o corpo
ao laço tenaz e quanto mais
lutava, mais amarrava-se assim, mais nós surgiam.
Os cavalos pressentem o crime e, com o carro leve
desprovido de condutor, desabam para onde o temor mandar.
Tal como pelos ares, não reconhecendo sua carga
e indignados com o dia entregue ao falso Sol,
os cavalos de Faetonte⁴ desviaram-se do Polo.
Cobre de sangue extensamente o solo, e a cabeça despedaçada
saltita nos rochedos; o arbusto lhe toma a cabeleira
e a dura pedra lhe devasta o rosto e
perece a beleza infeliz, por muitas feridas.
As rodas céleres rolam seus membros moribundos.
E, por fim, sendo arrastado, um tronco consumido pelo fogo em
[uma estaca
detém-no introduzindo o cepo na virilha.
Por um momento o carro permanece imóvel, com o condutor.
A ferida fixa à parelha de cavalos e, de uma vez,

⁴ Nota da tradutora: Filho de Hélio.

ultrapassa condutor e obstáculo. Daí, os arbustos
abrem o semimorto, as moitas ásperas de pontudas amoreiras
e todos os troncos carregando do corpo uma parte.
Erram pelos campos bando fúnebre de escravos,
pelos lugares em que Hipólito foi destroçado,
sinais sangrentos assinalam uma longa estrada
e cadelas tristes investigam os membros do senhor.
O zeloso trabalho dos lamentosos ainda não pode
completar o corpo: é esta a graça da beleza?
Aquele que há pouco foi companheiro do império paterno
e seu herdeiro certo, que brilhou como uma estrela,
espalhado por toda parte é recolhido para a pira funerária
e levado para o funeral.

Teseu Ó natureza demasiado poderosa
com tal vínculo de sangue retém os pais!
Como te cultivamos, também a contra gosto!
Quis matar o criminoso, choro o abandonado.

Mensageiro Não se chora honestamente aquilo que desejou.

Teseu Penso que, dos males, esse é certamente o máximo:
o acaso obrigar a desejar o que se abomina.

Mensageiro E se guarda ódio, por que o pranto banha as tuas
[faces?

Teseu Chorei não porque tirei a vida dele, mas porque renunciei
[a ele.

Coro IV (1123-1155)

Coro Quantos acasos, ai, grandes reviravoltas!
Entre os pequenos a Fortuna menor se enfurece
e mais levemente o deus fere os mais fracos;
a tranquilidade e obscurantismo lhes mantêm calmos
e a casa lhes proporciona uma velhice segura.
Os cumes próximos das moradas etéreas
sustentam os Euros, sustentam os Notos,
as ameaças do insano Bóreas,
e o chuvoso Cauro.
Raros golpes dos raios
suporta o úmido vale:
treme com o dardo do altíssimo Júpiter
o gigantesco Cáucaso e o bosque frígio
da mãe Cibele: temeroso pelo céu,
Júpiter ataca quem se aproxima do alto;
não recebe nunca grandes tremores
a casa plebeia de teto baixo.
Ao redor do reino troveja,
voa com asas incertas a movediça hora
a ninguém empresta a sua boa-fé,
a Fortuna veloz. Esse que viu de novo
as estrelas do brilhante céu
e o nítido dia, a morte deixada para trás,

lamenta, triste, a volta sombria
e percebe como mais chorosa do que o próprio Averno¹
a hospitalidade da morada paterna.
Palas Atena, deusa venerável do povo ático,
por que o teu Teseu observa o céu e os vivos
e abandona os pântanos do Estige?²
Casta, nada deves ao teu ávido tio:
para o Tirano do Inferno,
o número de almas é mantido.
Que voz chorosa soa de dentro do alto palácio
e o que prepara a louca Fedra, com a espada em punho?

¹ Nota da tradutora: Inferno.

² Nota da tradutora: Um dos rios do Tártaro.

Cena XIII (1156-1280)

Teseu Que furor te abala, estimulada pela dor?
Que espada é esta? Que querem estes gritos
e lamento sobre o corpo odioso?

Fedra A mim invade, cruel senhor do profundo mar
e solta em mim os monstros do mar azul
o que quer que, no íntimo do seio,
a distante Tétis¹ gere e o que quer que, no abraço de vagas agitadas,
o oceano protege com suas longínquas ondas.
Ó Teseu, sempre duro, ó o que nunca retorna para os seus
em segurança: filho e genitor com a morte
pagaram os teus retornos: pervertes a casa,
por amor ou por ódio, sempre nocivo às esposas.
Hipólito, tal é o teu rosto?
E tal foi o que fiz? Que Sínis² cruel
ou que Procusto³ te espalhou os membros, ou que touro cretense
com fortes mugidos preenchendo o labirinto de Dédalo,⁴
touro biforme⁵ feroz, de feição cornífera,

¹ Nota da tradutora: A ninfa dos pés-de-prata, filha de Urano e Gaia.

² Nota da tradutora: Bandido de Corinto, morto por Teseu.

³ Nota da tradutora: De Elêusis, outro bandido morto por Teseu.

⁴ Nota da tradutora: Arquiteto e inventor ateniense.

⁵ Nota da tradutora: Minotauro.

te dilacerou? Ai de mim, para onde fugiu tua beleza
e os teus olhos, nossas estrelas? Jazes sem vida?
Sê presente, por um tempo, e escute minhas palavras
nada torpe falamos: com esta mão, a ti me liberto
e meto a espada neste peito nefasto,
e que Fedra se liberte igualmente da vida e do crime
e seguir-te-ei, insana, por ondas e pelos lagos do Tártaro,
pelo Estige e pelos rios de fogo.
Aplaquemos as almas dos mortos: da minha cabeça
recebe os despojos e aceita a mecha de cabelo que corto da fronte
[dilacerada.

Não foi possível unir as vidas, mas é possível, certamente,
unirem-se os destinos. Se casta és, morre pelo marido,
se incestuosa, pelo amor. Procurarei o leito conjugal,
maculado por tamanho crime? Esta atrocidade lhe faltava,
para que se gozasse desse leito nupcial como santa.
Ó morte, consolação única do amor maléfico,
ó morte, máxima dignidade do pudor machucado,
a ti recorremos: abre o teu seio apaziguado.
Ouvi Atenas, e tu, um pai pior
do que a madrasta funesta: relatei coisas falsas e, mentindo, o crime
que eu mesma transpassei o peito insano
representei. Puniste em vão, pai,
e o jovem casto, por crime incestuoso, jaz.
Pudico, inocente: recupera já as tuas leis.
Meu peito manchado está à disposição da ponta da justa espada
e o meu sangue isenta o sacrifício aos manes de um homem íntegro.

Teseu O que fazer, pai, que tenhas o filho tomado à força,
aprende com a madrasta: encerra-te nas zonas do Aqueronte.⁶
Garganta do pálido Averno e vós, grutas do Tênaros,⁷
ondas do Lete⁸, gratas aos miseráveis, e vós, lagos entorpecidos,

⁶ Nota da tradutora: Rio do Hades.

⁷ Nota da tradutora: Cabo na Grécia.

⁸ Nota da tradutora: Rio do Hades.

arrebatai o ímpio e mergulhai-o em males eternos.
Agora vinde, monstros furiosos, do Ponto,⁹ agora, mar vasto
e o que quer que Proteu¹⁰ esconda no remoto seio das águas
e a mim, que regozijei por tamanho crime, arrastai para o profundo
[turbilhão d'água
e tu, pai, sempre apoiador favorável de minha ira.
Não sou digno de morte fácil, eu que com uma nova natureza de
[morte
espalhei o filho dispersado pelos campos, enquanto ao falso criminoso
persegui até a morte como vingador severo, com meus crimes
[completei céus.
Constelações e manes e oceanos completei com meu crime:
nada além restou da ampla sorte: os três reinos me conhecem.
Regressamos para isso? Abriu-se um caminho em direção ao céu
para que eu visse dois funerais e a morte gêmea,
solteiro e destituído, com uma única tocha
que cremo piras funerárias da prole e do leito nupcial?
Alcides, doador da luz negra, devolve a Dite
o favor conseguido, me restitui
aos manes. Ímpio, invoco a morte relegada
em vão, sangrento e artífice da morte,
tu que produzes mortes brutais, insólitas,
agora impõe a ti mesmo os justos suplícios.
Deve um pinheiro com o cume forçado ao chão
ao céu me retornar, partindo-me em duas vigas,
ou eu devo ser lançado de ponta cabeça nos rochedos de Cirão?
Vi muito pior que Flegetonte impõe, enclausurados
os culpados a sofrer, envolvendo-os em círculo de fogo.
Sei qual pena e que lugar me estão realmente reservados:
sombas culpadas, cedei lugar e que neste pescoço,
nele o rochedo posto carregue as mãos
fatigadas, trabalho perene do senil filho de Éolo.¹¹

⁹ Nota da tradutora: O alto mar.

¹⁰ Nota da tradutora: Pastor do rebanho de Netuno, seu pai. Filho de Tétis.

¹¹ Nota da tradutora: Rei Éolo da Tessália.

Que a água que me banha os lábios me ridicularize,
que o abutre selvagem, ao largar Tício,¹² voe rápido até mim,
e meu fígado sempre cresça como pena
e tu, pai do meu Piríto,¹³ repousa:
que conduza os membros pelos turbilhões excitados
a roda que em nenhum lugar resiste rolar em círculos.
Abre-te terra, recebe-me caos cruel,
recebe-me. Esta é, para nós, a via mais justa até às sombras.
Sigo meu filho. Não temas, tu que reges os manes:
viemos castos; recebe-me na casa eterna
não hei de sair. Não comovem os deuses as preces,
mas se rogasse por crimes, quão propensos seriam!

Coro Teseu, um tempo eterno está reservado às suas queixas.
Agora, cumpra o que é digno ao teu filho e oculta o mais rapidamente
[possível
os membros horrivelmente dispersos pelo feroz esquarteramento.

Teseu Para cá, para cá trouxe os restos queridos do corpo
e dai-me a matéria e as articulações ajuntadas às cegas.
Hipólito é isto? Reconheço meu crime:
eu te matei. E para que não fizesse tanto mal uma vez só
e sozinho eu convoquei o pai, a fim de que, o pai
ousasse o mal feito. Eis o presente paterno de que usufruo,
Ó perda, triste infortúnio de anos enfraquecidos!
Abraças as articulações e o que mais é do teu filho,
miserável, descansando no peito melancólico.

Coro Pai, os membros dispersos deste corpo dilacerado
dispõe em ordem e as partes espalhadas
restitui ao seu lugar: aqui o lugar da forte mão destra,
aqui a esquerda, instruída em moderar as rédeas,

¹² Nota da tradutora: Gigante filho de Zeus que tentou violar Hera e, como pena, foi condenado a ter seu fígado devorado por abutres.

¹³ Nota da tradutora: Rei dos Lápitais, filho de Zeus e companheiro de aventuras de Teseu.

há de ser posta: reconheço sinais do lado esquerdo.
Que imensa parte nos está ainda tão longe das lágrimas!
Endurecei, mãos trépidas, pela tarefa lúgubre
e o choro abundante reprimis,
enquanto o pai enumera os membros de seu filho
e lhe molda o corpo.

Teseu Que é isto sem forma e horrendo,
rompido pelas muitas feridas por toda parte?
Duvido que sejam partes tuas, mas é parte tua:
restaura aqui, aqui, não no seu, mas num lugar vazio.
Esta é aquela conhecida face brilhante com o fogo dos astros,
apaziguadora de olhares inimigos? A isto a beleza se reduziu?
Ó destino sinistro, ó selvagem favor divino,
é assim que o filho retorna ao pai por suas preces?
Eis, daqui toma a última graça do seu genitor,
tu, muitas vezes trazido, nesse meio tempo, que as chamas
[carreguem estas partes.
Escancarai o palácio maculado por cruel assassinato:
que ressoem claros lamentos por toda Atenas.
Vós, preparai as chamas da pira funerária real;
quanto a vós, procurai pelos campos outras
partes do corpo. Já esta, que a terra lhe oprima
enterrada, e que pese grave sobre a sacrílega cabeça.

Phaedra¹

¹ Texto estabelecido por François-Régis Chaumartin em edição de Les Belles Lettres, 2019.

Personagens:

HIPPOLYTUS

PHAEDRA

NVTRIX

THESEVS

NVNTIVS

CHORVS

Scaena Atheni.

Hippolytus Ite, umbrosas cingite siluas
summaque montis iuga Cecropii!
Celeri planta lustrate uagi
quae saxoso loca Parnetho
subiecta iacent, quae
uallibus amnis rapida currens
uerberat unda; scandite colles
semper canos niue Rhiphaea.
Hac, hac alii qua nemus alta
textitur alno, qua prata
quae rorifera mulcens aura
Zephyrus uernas euocat herbas,
ubi per graciles breuis Ilisos
ut Maeander super aequales
labitur agros piger et steriles
amne maligno radit harenas;
uos qua Marathon tramite laeuo
saltus aperit, qua comitatae
gregibus paruis nocturna petunt
pabula fetae; uos qua tepidis
subditus austris frigora mollit
durus Acharneus.
Alius rupem dulcis Hymetti,

paruas alius calcet Aphidnas.
Pars illa diu uacat immunis
qua curuati litora ponti
Sunion urget. Si quem tangit
gloria siluae, uocat hunc Phlye:
hic uersatur, metus agricolis,
uulnere multo iam notus aper.
At uos laxas canibus tacitis
mittite habenas; teneant acres
lora Molossos et pugnaces
tendant Cretes fortia trito
uincula collo.
At Spartanos (genus est audax
audumque ferae) nodo cautus
propiore liga: ueniet tempus,
cum latratu caua saxa sonent;
nunc demissi nare sagaci
captent auras lustraue presso
quaerant rostro, dum lux dubia est.
dum signa pedum roscida tellus
impressa tenet. Alius raras
ceruice graui portare plagas,
alius teretes properet laqueos.
picta rubenti linea pinna
uano cludat terrore feras.
Tibi libretur missile telum,
tu graue dextra laeuaque simul
robur lato derige ferro;
tu praecipites clamore feras
subsector ages; tu iam uictor
curuo solues uiscera cultro.
Ades en comiti, diua uirago,
cuius regno pars terrarum
secreta uacat, cuius certis
petitur telis fera quae gelidum

potat Araxen et quae stanti
ludit in Histro. Tua Gaetulos
dextra leones, tua Cretaeas
sequitur ceruas; nunc ueloces
figis dammas leuiore manu.
ibi dant uariae pectora tigres,
tibi uillosi terga bisontes
latisque feri cornibus uri.
Quidquid solis pascitur aruis,
siue illud Arabs diuite silua,
siue illud inops nouit Garamans
siue ferocis iuga Pyrenes
siue Hyrcani celant saltus,
uacisque uagus Sarmata campis,
arcus metuit, Diana, tuos.
Tua si gratus numina cultor
tulit in saltus, retia uinctas
tenuere feras; nulli laqueum
rupere pedes: fertur plaustro
praeda gementi; tum rostra canes
sanguine multo rubicunda gerunt,
repetitque casas rustica longo
turba triumpho.
En, diua, faue! signum arguti
misere canes. - Vocor in siluas.
hac, hac pergam qua uia longum
compensat iter.

Phaedra O magna uasti Creta dominatrix freti,
cuius per omne litus innumerae rates
tenuere pontum, quidquid Assyria tenus
tellure Nereus peruium rostris secat,
cur me in penates obsidem inuisos datam
hostique nuptam degere aetatem in malis
lacrimisque cogis? profugus en coniunx abest
praestatque nuptae quam solet Theseus fidem.
fortis per altas inuii retro lacus
uadit tenebras miles audacis proci,
solio ut reuulsam regis inferni abstrahat;
pergit furoris socius, haud illum timor
pudorue tenuit: - stupra et illicitos toros.
Acheronte in imo quaerit Hippolyti pater.
Sed maior alius incubat maestae dolor.
Non me quies nocturna, non altus sopor
soluere curis: alitur et crescit malum
et ardet intus qualis Aetnaeo uapor
exundat antro. Palladis telae uacant
et inter ipsas pensa labuntur manus;
non colere donis templa uotiuus libet,
non inter aras, Atthidum mixtam choris,
iactare tacitis conscias sacris faces,

nec adire castis precibus aut ritu pio
adiudicatae praesidem terrae deam:
iuuat excitatas consequi cursu feras
et rigida molli gaesa iaculari manu.
Quo tendis, anime? quid furens saltus amas?
Fatale miserae matris agnosco malum:
peccare noster nouit in siluis amor.
Genetrix, tui me miseret: infando malo
correpta pecoris efferum saeui ducem
audax amasti; toruus, impatiens iugi
adulter ille, ductor indomiti gregis, -
sed amabat aliquid. Quis meas miserae deus
aut quis iuuare Daedalus flammas queat?
Non si ille remeet, arte Mopsopia potens,
qui nostra caeca monstra conclusit domo,
promittet ullam casibus nostris opem.
Stirpem perosa Solis inuisi Venus
per nos catenas uindicat Martis sui
suasque, probris omne Phoebeum genus
onerat nefandis: nulla Minois leui
defuncta amore est, iungitur semper nefas.

Nvtrix Thesea coniunx, clara progenies Iouis,
nefanda casto pectore exturba ocuis,
extingue flammas neue te dirae spei
praebe obsequentem: quisquis in primo obstitit
populitque amorem, tutus ac uictor fuit;
qui blandiendo dulce nutriuit malum,
sero recusat ferre quod subiit iugum.
Nec me fugit, quam durus et ueri insolens
ad recta flecti regius nolit tumor.
quemcumque dederit exitum casus feram:
fortem facit uicina libertas senem.
Honestum primum est uelle nec labi uia,
pudor est secundus nosse peccandi modum.

Quo, misera, pergis? Quid domum infamem aggrauas
superasque matrem? Maius est monstro nefas:
nam monstra fato, moribus scelera imputes.
Si, quod maritus supera non cernit loca,
tutum esse facinus credis et uacuum metu,
erras; teneri crede Lethaeo abditum
Thesea profundo et ferre perpetuam Styga:
quid ille, lato maria qui regno premit
populisque reddit iura centenis, pater?
latere tantum facinus occultum sinet?
Sagax parentum est cura. Credamus tamen
astu doloque tegere nos tantum nefas:
quid ille rebus lumen infundens suum,
matris parens? Quid ille, qui mundum quatit
uibrans corusca fulmen Aetnaeum manu,
sator deorum? Credis hoc posse effici,
inter uidentes omnia ut lateas auos?
Sed ut secundus numinum abscondat fauor
coitus nefandos utque contingat stupro
negata magnis sceleribus semper fides:
quid poena praesens, conscius mentis pauor
animusque culpa plenus et semet timens?
Scelus aliqua tutum, nulla securum tulit.
Compesce amoris impii flammam, precor,
nefasque quod non ulla tellus barbara
commisit umquam, non uagi campis Getae
nec inhospitalis Taurus aut sparsus Scythes;
expelle facinus mente castifica horridum
memorque matris metue concubitus nouos.
Miscere thalamos patris et gnati apparatus
uteroque prolem capere confusam impio?
Perge et nefandis uerte naturam ignibus. -
Cur monstra cessant? Aula cur fratris uacat?
Prodigia totiens orbis insueta audiet,

natura totiens legibus cedit suis,
quotiens amabit Cressa?

Phaedra Quae memoras scio
uera esse, nutrix; sed furor cogit sequi
peiora. Vadit animus in praeceptis sciens
remeatque frustra sana consilia appetens.
Sic, cum grauatam nauita aduersa ratem
propellit unda, cedit in uanum labor
et uicta prono puppis aufertur uado.
Quid ratio possit? Vicit ac regnat furor,
potensque tota mente dominatur deus.
Hic uolucer omni pollet in terra potens
laesumque flammis torret indomitis Iouem;
Gradius istas belliger sensit faces,
opifex trisulci fulminis sensit deus,
et qui furentis semper Aetnaeis iugis
uersat caminos igne tam paruo calet;
ipsumque Phoebum, tela qui neruo regit,
figit sagitta certior missa puer
uolitatque caelo pariter et terris grauis.

Nvtrix Deum esse amorem turpis et uitio fauens
finxit libido, quoque liberior foret
titulum furori numinis falsi addidit.
Natum per omnis scilicet terras uagum
Erycina mittit, ille per caelum uolans
proterua tenera tela molitur manu
regnumque tantum minimus e superis habet?
Vana ista demens animus asciuit sibi
Venerisque numen finxit atque arcus dei.
Quisquis secundis rebus exultat nimis
fluitque luxu, semper insolita appetit.
Tunc illa magnae dira fortunae comes
subit libido: non placent suetae dapes,

non tecta sani moris aut ullus cibus.
Cur in penates rarius tenues subit
haec delicatas eligens pestis domos?
Cur sancta paruis habitat in tectis Venus
mediumque sanos uulgus affectus tenet
et se coercent modica? Contra diuites
regnoque fulti plura quam fas est petunt?
Quod non potest uult posse qui nimium potest.
Quid deceat alto praeditam solio uides:
metue ac uerere sceptrā remeantis uiri.

Phaedra Amoris in me maximum regnum fero
reditusque nullos metuo: non umquam amplius
conuexa tetigit supera qui mersus semel
adiit silentem nocte perpetua domum.

Nvtrix Ne crede Diti. clauserit regnum licet,
canisque diras Stygius obseruet fores:
solus negatas inuenit Theseus uias.

Phaedra Veniam ille amori forsitan nostro dabit.

Nvtrix Immitis etiam coniugi castae fuit:
experta saeuam est barbara Antiope manum.
Sed posse flecti coniugem iratum puta:
quis huius animum flectet intractabilem?
Exosus omne feminae nomen fugit,
immitis annos caelibi uitae dicat,
conubia uitat: genus Amazonium scias.

Phaedra Hunc in niuosi collis haerentem iugis,
et aspera agili saxa calcantem pede
sequi per alta nemora, per montes placet.

Nvtrix Resistet ille seque mulcendum dabit
castosque ritus Venere non casta exuet?

Tibi ponet odium, cuius odio forsitan
persequitur omnes? Precibus haud uinci potest?
ferus est.

Phaedra Amore didicimus uinci feros.

Nvtrix Fugiet.

Phaedra Per ipsa maria si fugiat, sequar.

Nvtrix Patris memento.

Phaedra Meminimus matris simul.

Nvtrix Genus omne profugit.

Phaedra Paelicis careo metu.

Nvtrix Aderit maritus.

Phaedra Nempe Pirithoi comes?

Nvtrix Aderitque genitor.

Phaedra Mitis Ariadnae pater.

Nvtrix Per has senectae splendidae supplex comas
fessumque curis pectus et cara ubera
precor, furorem siste teque ipsa adiua:
pars sanitatis uelle sanari fuit.

Phaedra Non omnis animo cessit ingenuo pudor.
Paremus, altrix. qui regi non uult amor,
uincatur. Haud te, fama, maculari sinam.
Haec sola ratio est, unicum effugium mali:
uirum sequamur, morte praeuertam nefas.

Nvtrix Moderare, alumna, mentis effrenae impetus,
animos coerce. dignam ob hoc uitam reor
quod esse temet autumas dignam nece.

Phaedra Decreta mors est: quaeritur fati genus.
laqueone uitam finiam an ferro incubem?
An missa praeceps arce Palladia cadam?
Proin castitatis uindicem armemus manum.

Nvtrix Sic te senectus nostra praecipiti sinat
perire leto? Siste furibundum impetum.
haud quisquam ad uitam facile reuocari potest.

Phaedra Prohibere nulla ratio periturum potest,
ubi qui mori constituit et debet mori.

Nvtrix Solamen annis unicum fessis, era,
si tam proteruus incubat menti furor,
contemne famam: - fama uix uero fauet,
peius merenti melior et peior bono.
Temptemus animum tristem et intractabilem.
Meus iste labor est aggredi iuuenem ferum
mentemque saeuam flectere immitis uiri.

Chorvs Diua non miti generata ponto,
quam uocat matrem geminus Cupido,
impotens flammis simul et sagittis
iste lasciuus puer et renidens
tela quam certo moderatur arcu!
Labitur totas furor in medullas
igne furtiuo populante uenas.
Non habet latam data plaga frontem,
sed uorat tectas penitus medullas.
Nulla pax isti puero: per orbem
spargit effusas agilis sagittas;
quaeque nascentem uidet ora solem,
quaeque ad Hesperias iacet ora metas,
si qua feruenti subiecta Cancro est,
si qua Parrhasiae glacialis ursae
semper errantes patitur colonos,
nouit hos aestus. Iuuenum feroces
conciat flammis senibusque fessis
rursus extinctos reuocat calores,
uirginum ignoto ferit igne pectus
et iubet caelo superos relicto
uultibus falsis habitare terras:
Thessali Phoebus pecoris magister

egit armentum positoque plectro
impari tauros calamo uocauit.
Induit formas quotiens minores
ipse qui caelum nebulasque fecit:
candidas ales modo mouit alas,
dulcior uocem moriente cycno;
fronte nunc torua petulans iuuenus
uirginum strauit sua terga ludo
perque fraternos noua regna fluctus
ungula lentos imitante remos
pectore aduerso domuit profundum,
pro sua uector timidus rapina.
Arsit obscuri dea clara mundi
nocte deserta nitidosque fratri
tradidit currus aliter regendos:
ille nocturnas agitare bigas
discit et gyro breuiore flecti,
nec suum tempus tenuere noctes
et dies tardo remeauit ortu,
dum tremunt axes grauiore curru.
Natus Alcmena posuit pharetras
et minax uasti spoliū leonis,
passus aptari digitis zmaragdos
et dari legem rudibus capillis;
crura distincto religauit auro,
luteo plantas cohibente socco;
et manu, clauam modo qua gerebat,
fila deduxit properante fuso:
uidit Persis ditique ferax
Lydia regno reiecta feri
terga leonis umerisque quibus
sederat alti regia caeli,
tenuem Tyrio stamine pallam.
Sacer est ignis (credite laesis)
nimiumque potens. Qua terra salo

cingitur alto quaque per ipsum
candida mundum sidera currunt,
haec regna tenet puer immitis,
spicula cuius sentit in imis
caerulus undis grex Nereidum
flammamque nequit releuare mari.
Igne sentit genus aligerum;
Venere instinctus suscipit audax
grege pro toto bella iuuenctus;
si coniugio timuere suo,
poscunt timidi proelia cerui
et mugitu dant concepti
signa furoris. Tunc uirgatas
India tigres decolor horret;
tunc uulnificos acuit dentes
aper et toto est spumeus ore,
Poeni quatiunt colla leones,
cum mouit amor; tunc silua gemit
murmure saeuo. Amat insani
belua ponti Lucaeque boues:
uindicat omnes sibi natura;
nihil immune est, odiumque perit,
cum iussit amor; ueteres cedunt
ignibus irae. - Quid plura canam?
uincit saeuas cura nouercas.

Chorvs Altrix, profare quid feras; quonam in loco est regina? Saeuis ecquis est flammis modus?

Nvtrix Spes nulla tantum posse leniri malum,
finisque flammis nullus insanis erit.
torretur aestu tacito et inclusus quoque,
quamuis tegatur, proditur uultu furor;
erumpit oculis ignis et lassae genae
lucem recusant; nil idem dubiae placet,
artusque uarie iactat incertus dolor.
Nunc ut soluto labitur marcens gradu
et uix labante sustinet collo caput,
nunc se quieti reddit et, somni immemor,
noctem querelis ducit; attolli iubet
iterumque poni corpus et solui comas
rursusque fingi; semper impatiens sui
mutatur habitus. Nulla iam Cereris subit
cura aut salutis; uadit incerto pede,
iam uiribus defecta: non idem uigor,
non ora tinguens nitida purpureus rubor;
populatur artus cura, iam gressus tremunt,
tenerque nitidi corporis cecidit decor.
Et qui ferebant signa Phoebeae facis

oculi nihil gentile nec patrium micant.
Lacrimae cadunt per ora et assiduo genae
rore irrigantur, qualiter Tauri iugis
tepedo madescunt imbre percussae niues.
Sed en, patescunt regiae fastigia:
reclinis ipsa sedis auratae toro
solitos amictus mente non sana abnuit.

Phaedra Remouete, famulae, purpura atque auro inlitas
uestes, procul sit muricis Tyrii rubor,
quae fila ramis ultimi Seres legunt:
breuis expeditos zona constringat sinus,
ceruix monili uacua, nec niueus lapis
deducat auris, Indici donum maris;
odore crinis sparsus Assyrio uacet.
Sic temere iactae colla perfundant comae
umerosque summos, cursibus motae citis
uentos sequantur. Laeua se pharetrae dabit,
hastile uibret dextra Thessalicum manus:
Talis seueri mater Hippolyti fuit;
qualis relictis frigidi Ponti plagis
egit cateruas Atticum pulsans solum
Tanaitis aut Maeotis et nodo comas
coegit emitque, lunata latus
protecta pelta, talis in siluas ferar.

Chorvs Sepone questus: non leuat miseros dolor;
agreste placa uirginis numen deae.

Nvtrix Regina nemorum, sola quae montes colis
et una solis montibus coleris dea,
conuerte tristes ominum in melius minas.
O magna siluas inter et lucos dea,
clarumque caeli sidus et noctis decus,
cuius relucet mundus alterna uice,
Hecate triformis, en ades coeptis fauens.
Animum rigentem tristis Hippolyti doma:
det facilis aures; mitiga pectus ferum:
amare discat, mutuos ignes ferat.
Innecte mentem: toruus auersus ferox
in iura Veneris redeat. huc uires tuas
intende: sic te lucidi uultus ferant
et nube rupta cornibus puris eas,
sic te regentem frena nocturni aetheris
detrahere numquam Thessali cantus queant
nullusque de te gloriam pastor ferat.
Ades inuocata, iam faue uotis, dea:
ipsum intuo sollemne uenerantem sacrum
nullo latus comitante. - Quid dubitas? Dedit
tempus locumque casus: utendum artibus.
Trepidamus? Haud est facile mandatum scelus
audere, uerum iusta qui reges timet

deponat, omne pellat ex animo decus:
malus est minister regii imperii pudor.

Hippolytus Quid huc seniles fessa moliris gradus,
o fida Nvtrix, turbidam frontem gerens
et maesta uultu? Sospes est certe parens
sospesque Phaedra stirpis et geminae iugum?

Nvtrix Metus remitte, prospero regnum in statu est
domusque florens sorte felici uiget.
Sed tu beatis mitior rebus ueni:
namque anxiam me cura sollicitat tui,
quod te ipse poenis grauibus infestus domas.
Quem fata cogunt, ille cum uenia est miser;
at, si quis ultro se malis offert uolens
seque ipse torquet, perdere est dignus bona
quis nescit uti. Potius annorum memor
mentem relaxa; noctibus festis facem
attolle; curas Bacchus exoneret graues;
Aetate fruiere: mobili cursu fugit.
Nunc facile pectus, grata nunc iuueni Venus:
exultet animus. Cur toro uiduo iaces?
Tristem iuuentam solue; nunc cursus rape,
effunde habenas, optimos uitae dies
effluere prohibe. Propria descripsit deus
officia et aeuum per suos ducit gradus:

Laetitia iuuenem, frons decet tristis senem.
Quid te coerces et necas rectam indolem?
Seges illa magnum fenus agricolae dabit
quaecumque laetis tenera luxuriat satis,
arborque celso uertice euincet nemus
quam non maligna caedit aut resecat manus:
ingenia melius recta se in laudes ferunt,
si nobilem animum uegeta libertas alit.
Truculentus et siluester ac uitae inscius
tristem iuuentam Venere deserta coles?
Hoc esse munus credis indictum uiris,
ut dura tolerant, cursibus domitent equos
et saeua bella Marte sanguineo gerant?
Prouidit ille maximus mundi parens,
cum tam rapaces cerneret Fati manus,
ut damna semper subole repararet noua.
Excedat agedum rebus humanis Venus,
quae supplet ac restituit exhaustum genus:
orbis iacebit squalido turpis situ,
uacuum sine ullis piscibus stabit mare,
alesque caelo derit et siluis fera,
solis et aer peruius uentis erit.
Quam uaria leti genera mortalem trahunt
carpuntque turbam, pontus et ferrum et doli!
Sed fata credas desse: sic atram Styga
iam petimus ultro. Caelibem uitam probet
sterilis iuuentus: hoc erit, quidquid uides,
unius aeui turba et in semet ruet.
Proinde uitae sequere naturam ducem:
urbem frequenta, ciuium coetus cole.

Hippolytus Non alia magis est libera et uitio carens
ritusque melius uita quae priscos colat,
quam quae relictis moenibus siluas amat.
Non illum auarae mentis inflammat furor

qui se dicauit montium insontem iugis,
non aura populi et uulguſ infidum bonis,
non peſtilens inuidia, non fragilis fauor;
non ille regno ſeruit aut regno imminens
uanos honores ſequitur aut fluxas opes,
ſpei metusque liber, haud illum niger
edaxque liuor dente degeneri petit;
nec ſcelera populos inter atque urbes ſita
nouit nec omnes conſcius ſtrepitus pauet
aut uerba fingit; mille non quaerit tegi
diues columnis nec trabes multo inſolens
ſuffigit auro; non cruor largus piſ
inundat aras, fruge nec ſparſi ſacra
centena niuei colla ſummittunt boues.
Sed rure uacuo potitur et aperto aethere
innocuus errat. Callidas tantum feris
ſtruxiſſe fraudes nouit et feſſus graui
labore niueo corpus Iliso fouet;
nunc ille ripam celeris Alpei legit,
nunc nemoris alti denſa metatur loca,
ubi Lerna puro gelida perlucet uado,
ſedesque mutat: hinc aues querulae fremunt
ramique uentis lene percuſſi tremunt
ueteresque fagi. Iuuat aut amnis uagi
preſſiſſe ripas, caeſpite aut nudo leues
duxiſſe ſomnos, ſiue fons largus citas
defundit undas, ſiue per flores nouos
fugiente dulcis murmurat riuo ſonus.
Excuſſa ſiluis poma compescunt famem
et fraga paruis uulſa dumetis cibos
faciles miniſtrant. Regios luxus procul
eſt impetus fugiſſe: ſollicito bibunt
auro ſuperbi; quam iuuat nuda manu
captasſe fontem: certior ſomnus premit
ſecura duro membra laxantem toro.

non in recessu furta et obscuro improbus
quaerit cubili seque multiplici timens
domo recondit: aethera ac lucem petit
et teste caelo uiuit. Hoc equidem reor
uixisse ritu prima quos mixtos diis
profudit aetas. nullus his auri fuit
caecus cupido, nullus in campo sacer
diuisit agros arbiter populis lapis;
nondum secabant credulae pontum rates:
sua quisque norat maria; non uasto aggere
crebraque turre cinxerant urbes latus;
non arma saeua miles aptabat manu
nec torta clausas fregerat saxo graui
ballista portas, iussa nec dominum pati
iuncto ferebat terra seruitium boue:
sed arua per se feta poscentes nihil
pauere gentes, silua natiuas opes
et opaca dederant antra natiuas domos.
Rupere foedus impius lucri furor
et ira praeceps quaeque succensas agit
libido mentes; uenit imperii sitis
cruenta, factus praeda maiori minor:
pro iure uires esse. Tum primum manu
bellare nuda saxaque et ramos rudes
uertere in arma: non erat gracili leuis
armata ferro cornus aut longo latus
mucrone cingens ensis aut crista procul
galeae comantes: tela faciebat dolor.
Inuenit artes bellicus Mauors nouas
et mille formas mortis. Hinc terras cruor
infecit omnis fusus et rubuit mare.
Tum scelera dempto fine per cunctas domos
iere, nullum caruit exemplo nefas:
a fratre frater, dextera gnati parens
cecidit, maritus coniugis ferro iacet

perimuntque fetus impiae matres suos;
taceo nouercas. Mitius nil est feris.
Sed dux malorum femina: haec scelerum artifex
obsedit animos, huius incestae stupris
fumant tot urbes, bella tot gentes gerunt
et uersa ab imo regna tot populos premunt.
Sileantur aliae: sola coniunx Aegei,
Medea, reddet feminas dirum genus.

Nvtrix Cur omnium fit culpa paucarum scelus?

Hippolytus Detestor omnis, horreo fugio execror.
Sit ratio, sit natura, sit dirus furor:
odisse placuit. Ignibus iunges aquas
et amica ratibus ante promittet uada
incerta Syrtis, ante ab extremo sinu
Hesperia Tethys lucidum attollet diem
et ora dammis blanda praebebunt lupi,
quam uictus animum feminae mitem geram.

Nvtrix Saepe obstinatis induit frenos Amor
et odia mutat. Regna materna aspice:
illae feroces sentiunt Veneris iugum;
testaris istud unicus gentis puer.

Hippolytus Solamen unum matris amissae fero,
odisse quod iam feminas omnis licet.

Nvtrix Vt dura cautes undique intractabilis
resistit undis et lacescentes aquas
longe remittit, uerba sic spernit mea.
Sed Phaedra praeceps graditur, impatiens morae.
Quo se dabit fortuna? Quo uerget furor?
Terra repente corpus exanimum accidit
et ora morti similis obduxit color.

Attolle uultus, dimoue uocis moras:
tuus en, alumna, temet Hippolytus tenet.

Phaedra Quis me dolori reddit atque aestus graues
reponit animo? Quam bene excideram mihi!

Hippolytus Cur dulce munus redditae lucis fugis?

Phaedra Aude, anime, tempta, perage mandatum tuum.
Intrepida constant uerba: qui timide rogat
docet negare. Magna pars sceleris mei
olim peracta est; serus est nobis pudor:
amauimus nefanda. Si coepta exequor,
forsan iugali crimen abscondam face:
honestam quaedam scelera successus facit.
en, incipe, anime! Commodos paulum, precor,
secretus aures. si quis est abeat comes.

Hippolytus En locus ab omni liber arbitrio uacat.

Phaedra Sed ora coeptis transitum uerbis negant;
uis magna uocem mittit et maior tenet.
Vos testor omnis, caelites, hoc quod uolo
me nolle.

Hippolytus Animusne cupiens aliquid effari nequit?

Phaedra Curae leues locuntur, ingentes stupent.

Hippolytus Committe curas auribus, mater, meis.

Phaedra Matris superbum est nomen et nimium potens:
nostros humilium nomen affectus decet;
me uel sororem, Hippolyte, uel famulam uoca,
famulamque potius: omne seruitium feram.
Non me per altas ire si iubeas niues
pigeat gelatis ingredi Pindi iugis;
non, si per ignes ire et infesta agmina,
cuncter paratis ensibus pectus dare.
Mandata recipe sceptrum, me famulam accipe:
te imperia regere, me decet iussa exequi;
muliebri non est regna tutari urbium.
tu qui iuuentae flore prima uo uiges,
ciues paterno fortis imperio rege;
sinu receptam supplicem ac seruam tege:
miserere uiduae.

Hippolytus Summus hoc omen deus
auertat. aderit sospes actutum parens.

Phaedra Regni tenacis dominus et tacitae Stygis
nullam relictos fecit ad superos uiam:
thalami remittet ille raptorem sui?
Nisi forte amor placidus et Pluton sedet.

Hippolytus Illum quidem aequi caelites reducem dabunt.
sed dum tenebit uota in incerto deus,
pietate caros debita fratres colam,
et te merebor esse ne uiduam putes
ac tibi parentis ipse supplebo locum.

Phaedra O spes amantum credula, o fallax Amor!

Satisne dixi? Precibus admotis agam.
Miserere, tacitae mentis exaudi preces-
Libet loqui pigetque.

Hippolytus Quodnam istud malum est?

Phaedra Quod in nouercam cadere uix credas malum.

Hippolytus Ambigua tacitae uoce uerba perplexa iacis:
effare aperte.

Phaedra Pectus insanum uapor
amorque torret. Intimis furit ferus
penitus medullas atque per uenas meat
uisceribus ignis mersus et uenis latens
ut agilis altas flamma percurrit trabes.

Hippolytus Amore nempe Thesei casto furis?

Phaedra Hippolyte, sic est: Thesei uultus amo
illos priores, quos tulit quondam puer,
cum prima puras barba signaret genas
monstrique caecam Gnosii uidit domum
et longa curua fila collegit uia.
Quis tum ille fulsit! Presserant uittae comam
et ora flauus tenera tinguebat pudor;
inerant lacertis mollibus fortes tori,
tuaeque Phoebes uultus aut Phoebi mei,
tuusue potius - talis, en talis fuit
cum placuit hosti, sic tulit celsum caput:
in te magis refulget incomptus decor;
et genitor in te totus et toruae tamen
pars aliqua matris miscet ex aequo decus:
in ore Graio Scythicus apparet rigor.
Si cum parente Creticum intrasses fretum,

tibi fila potius nostra neuisset soror.
Te, te, soror, quacumque siderei poli
in parte fulges, inuoco ad causam parem:
domus sorores una corripuit duas,
te genitor, at me gnatus. En supplex iacet
adlapsa genibus regiae proles domus.
Respersa nulla labe et intacta, innocens
tibi mutor uni. Certa descendi ad preces:
finem hic dolori faciet aut uitae dies.
miserere amantis.

Hippolytus Magne regnator deum,
tam lentus audis scelera? tam lentus uides?
Et quando saeua fulmen emittes manu,
si nunc serenum est? Omnis impulsus ruat
aether et atris nubibus condat diem,
ac uersa retro sidera obliquos agant
retorta cursus. Tuque, sidereum caput,
radiate Titan, tu nefas stirpis tuae
speculare? Lucem merge et in tenebras fuge.
Cur dextra, diuum rector atque hominum, uacat
tua, nec trisulca mundus ardescit face?
In me tona, me fige, me uelox cremet
transactus ignis: sum nocens, merui mori:
placui nouercae. Dignus en stupris ego?
Scelerique tanto uisus ego solus tibi
materia facilis? Hoc meus meruit rigor?
O scelere uincens omne femineum genus,
o maius ausa matre monstifera malum
genetrice peior! Illa se tantum stupro
contaminauit, et tamen tacitum diu
crimen biformi partus exhibuit nota,
scelusque matris arguit uultu truci
ambiguus infans: - ille te uenter tulit.
O ter quaterque prospero fato dati

quos hausit et peremit et leto dedit
odium dolusque! - Genitor, inuideo tibi:
Colchide nouerca maius hoc, maius malum est.

Phaedra Et ipsa nostrae fata cognosco domus:
fugienda petimus; sed mei non sum potens.
Te uel per ignes, per mare insanum sequar
rupesque et amnes, unda quos torrens rapit;
quacumque gressus tuleris hac amens agar: -
iterum, superbe, genibus aduoluor tuis.

Hippolytus Procul impudicos corpore a casto amoue
tactus: - quid hoc est? Etiam in amplexus ruit?
Stringatur ensis, merita supplicia exigat.
En impudicum crine contorto caput
laeua reflexi: iustior numquam focus
datus tuis est sanguis, arquitenens dea.

Phaedra Hippolyte, nunc me compotem uoti facis;
sanas furentem. Maius hoc uoto meo est,
saluo ut pudore manibus immoriar tuis.

Hippolytus Abscede, uiue, ne quid exores, et hic
contactus ensis deserat castum latus.
Quis eluet me Tanais aut quae barbaris
Maeotis undis Pontico incumbens mari?
Non ipse toto magnus Oceano pater
tantum expiarit sceleris. O siluae, o ferae!

Nvtrix Deprensa culpa est. Anime, quid segnis stupes?

Regeramus ipsi crimen atque ultro impiam
uenerem arguamus: scelere uelandum est scelus;
tutissimum est inferre, cum timeas, gradum.

Ausae priores simus an passae nefas,
secreta cum sit culpa, quis testis sciet?

Adeste, Athenae! Fida famulorum manus,
fer opem! Nefandi raptor Hippolytus stupri
instat premitque, mortis intentat metum,
ferro pudicam terret: - en praeceps abit
ensemque trepida liquit attonitus fuga.

Pignus tenemus sceleris. hanc maestam prius
recreate. Crinis tractus et lacerae comae
ut sunt, remaneant, facinoris tanti notae.

Perferte in urbem. - Recipe iam sensus, era.
Quid te ipsa lacerans omnium aspectus fugis?
mens impudicam facere, non casus, solet.

Chorvs Fugit insanae similis procellae,
ocior nubes glomerante Coro,
ocior cursum rapiente flamma,
stella cum uentis agitata longos
porrigit ignes.

Conferat tecum decus omne priscum
fama miratrix senioris aevi:
pulcror tanto tua forma lucet,
clarior quanto micat orbe pleno
cum suos ignes coeunte cornu
iunxit et curru properante pernox
exerit uultus rubicunda Phoebe
nec tenent stellae faciem minores;
qualis est, primas referens tenebras,
nuntius noctis, modo lotus undis
Hesperus, pulsus iterum tenebris
Lucifer idem.

Et tu, thyrsgera Liber ab India
intonsa iuuenis perpetuum coma,
tigres pampinea cuspide territans
ac mitra cohibens cornigerum caput,
non uinces rigidas Hippolyti comas.
Ne uultus nimium suspicias tuos:

omnis per populos fabula distulit,
Phaedrae quem Bromio praetulerit soror.
Anceps forma bonum mortalibus,
exigui donum breue temporis,
ut uelox celeri pede laberis!
Non sic prata nouo uere decentia
aestatis calidae despoliat uapor
saeuit solstitio cum medius dies
et noctes breuibus praecipitat rotis,
languescunt folio lilia pallido
et gratae capiti deficiunt rosae,
ut fulgor teneris qui radiat genis
momento rapitur nullaque non dies
formonsi spoliū corporis abstulit.
Res est forma fugax: quis sapiens bono
confidit fragili? Dum licet, utere.
Tempus te tacitum subruit, horaque
semper praeterita deterior subit.
Quid deserta petis? Tutior auis
non est forma locis: te nemore abdito,
cum Titan medium constituit diem,
cingent, turba licens, Naides improbae,
formonsos solitae claudere fontibus,
et somnis facient insidias tuis
lasciuae nemorum deae
Panas quae Dryades montiuagos petunt.
Aut te stellifero despiciens polo
sidus post ueteres Arcadas editum
currus non poterit flectere candidos.
Et nuper rubuit, nullaque lucidis
nubes sordidior uultibus obstitit;
at nos solliciti numine turbido,
tractam Thessalicis carminibus rati,
tinnitus dedimus: tu fueras labor
et tu causa morae, te dea noctium

dum spectat celeres sustinuit uias.
Vexent hanc faciem frigora parcius,
haec solem facies rarius appetat:
lucebit Pario marmore clarius.
Quam grata est facies torua uiriliter
et pondus ueteris triste supercili!
Phoebo colla licet splendida compares:
illum caesaries nescia colligi
perfundens umeros ornat et integit;
te frons hirta decet, te breuior coma
nulla lege iacens; tu licet asperos
pugnacesque deos uiribus audeas
et uasti spatio uincere corporis:
aequas Herculeos nam iuuenis toros,
Martis belligeri pectore latior.
Si dorso libeat cornipedis uehi,
frenis Castorea mobilior manu
Spartanum poteris flectere Cyllaron.
Ammentum digitis tende prioribus
et totis iaculum derige uiribus:
tam longe, dociles spicula figere,
non mittent gracilem Cretes harundinem.
Aut si tela modo spargere Parthico
in caelum placeat, nulla sine alite
descendent, tepido uiscere condita
praedam de mediis nubibus afferent.
Raris forma uiris (saecula perspice)
impunita fuit. Te melior deus
tutum praetereat formaque nobilis
deformis senii monstret imaginem.
Quid sinat inausum feminae praeceps furor?
Nefanda iuueni crimina insonti apparat.
En scelera! Quaerit crine lacerato fidem,
decus omne turbat capitis, umectat genas:
instruitur omni fraude feminea dolus.

Sed iste quisnam est, regium in uultu decus
gerens et alto uertice attollens caput?
Vt ora iuueni paria Pittheo gerit,
ni languido pallore canderent genae
staretque recta squalor incultus coma.
En ipse Theseus redditus terris adest.

Thesevs Tandem profugi noctis aeternae plagam
uastoque manes carcere umbrantem polum,
et uix cupitum sufferunt oculi diem.
Iam quarta Eleusin dona Triptolemi secat
paremque totiens Libra composuit diem,
ambiguus ut me sortis ignotae labor
detinuit inter mortis et uitae mala.
Pars una uitae mansit extincto mihi,
sensus malorum. Finis Alcides fuit,
qui cum reuulsum Tartaro abstraheret canem,
me quoque supernas pariter ad sedes tulit.
Sed fessa uirtus robore antiquo caret
trepidantque gressus. Heu, labor quantus fuit
Phlegethonte ab imo petere longinquum aethera
pariterque mortem fugere et Alcidem sequi.
Quis fremitus aures flebilis pepulit meas?
Expromat aliquis. Luctus et lacrimae et dolor,
in limine ipso maesta lamentatio?
Hospitia digna prorsus inferno hospite.

Nvtrix Tenet obstinatum Phaedra consilium necis
fletusque nostros spernit ac morti imminet.

Thesevs Quae causa leti? Reduce cur moritur uiro?

Nvtrix Haec ipsa letum causa maturum attulit.

Thesevs Perplexa magnum uerba nescioquid tegunt.
Effare aperte, quis grauet mentem dolor.

Nvtrix Haut pandit ulli; maesta secretum occultit
statuitque secum ferre quo moritur malum.
Iam perge, quaeso, perge: properato est opus.

Thesevs Reserate clausos regii postes laris.
O socia thalami, sicine aduentum uiri
et expetiti coniugis uultum excipis?
Quin ense uiduas dexteram atque animum mihi
restituis et te quidquid e uita fugat
expromis?

Phaedra Eheu, per tui sceptrum imperi,
magnanime Theseu, perque natorum indolem
tuosque reditus perque iam cineres meos,
permitte mortem.

Thesevs Causa quae cogit mori?

Phaedra Si causa leti dicitur, fructus perit.

Thesevs Nemo istud alius, me quidem excepto, audiet.

Phaedra Aures pudica coniugis solas timet.

Thesevs Effare: fido pectore arcana occulam.

Phaedra Alium silere quod uoles, primus sile.

Thesevs Leti facultas nulla continget tibi.

Phaedra Mori uolenti desse mors numquam potest.

Thesevs Quod sit luendum morte delictum indica.

Phaedra Quod uiuo.

Thesevs Lacrimae nonne te nostrae mouent?

Phaedra Mors optima est perire lacrimandum suis.

Thesevs Silere pergit. Verbere ac uinclis anus
altrixque prodet quidquid haec fari abnuit.
Vincite ferro. Verberum uis extrahat
secreta mentis.

Phaedra Ipsa iam fabor, mane.

Thesevs Quidnam ora maesta auertis et lacrimas genis
subito coortas ueste praetenta optegis?

Phaedra Te, te, creator caelitum, testem inuoco,
et te, coruscum lucis aetheriae iubar,
ex cuius ortu nostra dependet domus:
temptata precibus restiti; ferro ac minis
non cessit animus: uim tamen corpus tulit.
Labem hanc pudoris eluet noster cruor.

Thesevs Quis, ede, nostri decoris euersor fuit?

Phaedra Quem rere minime.

Thesevs Quis sit audire expeto.

Phaedra Hic dicet ensis, quem tumultu territus
liquit stuprator ciuium accursum timens.

Thesevs Quod facinus, heu me, cerno? Quod monstrum intuor?
Regale paruis asperum signis ebur
capulo refulget, gentis Actaeae decus.
Sed ipse quonam euasit?

Phaedra Hi trepidum fuga
uidere famuli concitum celeri pede.

Thesevs Pro sancta Pietas, pro gubernator poli
et qui secundum fluctibus regnum moues,
unde ista uenit generis infandi lues?
Hunc Graia tellus aluit an Taurus Scythes
Colchusque Phasis? Redit ad auctores genus
stirpemque primam degener sanguis refert.
Est prorsus iste gentis armiferae furor,
odisse Veneris foedera et castum diu
uulgare populis corpus. O taetrum genus
nullaque uictum lege melioris soli!
Ferae quoque ipsae Veneris euitant nefas,
generisque leges inscius seruat pudor.
Vbi uultus ille et ficta maiestas uiri
atque habitus horrens, prisca et antiqua appetens,
morumque senium triste et affectus graues?
O uita fallax, abditos sensus geris
animisque pulcram turpibus faciem induis:
pudor impudentem celat, audacem quies,
pietas nefandum; uera fallaces probant
simulantque molles dura. Siluarum incola
ille efferatus, castus, intactus, rudis,
mihi te reseruas? A meo primum toro
et scelere tanto placuit ordiri uirum?
Iam iam superno numini grates ago,

quod icta nostra cecidit Antiope manu,
quod non ad antra Stygia descendens tibi
matrem reliqui. Profugus ignotas procul
percurrere gentes: te licet terra ultimo
summota mundo dirimat Oceani plagis
orbemque nostris pedibus obuersum colas,
licet in recessu penitus extremo abditus
horrifera celsi regna transieris poli
hiemesque supra positus et canas niues
gelidi frementes liqueris Boreae minas
post te furentes, sceleribus poenas dabis.
Profugum per omnis pertinax latebras premam:
longinqua, clausa, abstrusa, diuersa, inuia
emetiemur, nullus obstabit locus:
scis unde redeam. Tela quo mitti haud queunt,
huc uota mittam. Genitor aequoreus dedit
ut uota prono terna concipiam deo,
et inuocata munus hoc sanxit Styge.
En perage donum triste, regnator freti!
Non cernat ultra lucidum Hippolytus diem
adeatque manes iuuenis iratos patri.
Fer abominandam nunc opem gnato, parens:
numquam supremum numinis munus tui
consumeremus, magna ni premerent mala;
inter profunda Tartara et Ditem horridum
et imminentes regis inferni minas,
uoto pepercit: redde nunc pactam fidem.
Genitor, moraris? Cur adhuc undae silent?
Nunc atra uentis nubila impellentibus
subtexe noctem, sidera et caelum eripe,
effunde pontum, uulgus aequoreum cie
fluctusque ab ipso tumidus Oceano uoca.

Chorvs O magna parens, Natura, deum
tuque igniferi rector Olympi,
qui sparsa cito sidera mundo
cursusque uagos rapis astrorum
celerique polos cardine uersas,
cur tanta tibi cura perennes
agitare uices aetheris alti,
ut nunc canae frigora brumae
nudent siluas, nunc arbustis
redeant umbrae, nunc aestiui
colla leonis Cererem magno
feruore coquant uiresque suas
temperet annus? Sed cur idem
qui tanta regis, sub quo uasti
pondera mundi librata suos
ducunt orbis, hominum nimium
securus abes, non sollicitus
prodesse bonis, nocuisse malis?
Res humanas ordine nullo
Fortuna regit sparsitque manu
munera caeca, peiora fouens;
uincit sanctos dira libido,
fraus sublimi regnat in aula.

Tradere turpi fasces populus
gaudet, eosdem colit atque odit
Tristis uirtus peruersa tulit
praemia recti: castos sequitur
mala paupertas uitioque potens
regnat adulter: o uane pudor
falsumque decus!
Sed quid citato nuntius portat gradu
rigatque maestis lugubrem uultum genis?

Nvntivs O sors acerba et dura, famulatus graues,
cur me ad nefandi nuntium casus uocas?

Thesevs Ne metue cladis fortiter fari asperas:
non imparatum pectus aerumnis gero.

Nvntivs Vocem dolori lingua luctificam negat.

Thesevs Proloquere, quae sors aggrauet quassam domum.

Nvntivs Hippolytus, heu me, flebili leto occubat.

Thesevs Gnatum parens obisse iampridem scio:
nunc raptor obiit. mortis effare ordinem

Nvntivs Vt profugus urbem liquit infesto gradu
celerem citatis passibus cursum explicans,
celso sonipedes ocius subigit iugo
et ora frenis domita substrictis ligat.
Tum multa secum effatus et patrium solum
abominatus saepe genitorem ciet
acerque habenis lora permissis quatit:
cum subito uastum tonuit ex alto mare

creuitque in astra. Nullus inspirat salo
uentus, quieti nulla pars caeli strepit
placidumque pelagus propria tempestas agit.
Non tantus Auster Sicula disturbat freta
nec tam furens Ionius exurgit sinus
regnante Coro, saxa cum fluctu tremunt
et cana summum spuma Leucaten ferit.
Consurgit ingens pontus in uastum aggerem,
tumidumque monstro pelagus in terras ruit.
Nec ista ratibus tanta construitur lues:
terris minatur; fluctus haud cursu leui
prouoluitur; nescio quid onerato sinu
grauis unda portat. Quae nouum tellus caput
ostendet astris? Cyclas exoritur noua?
latuere rupes numine Epidauri dei
et scelere petrae nobiles Scironides
et quae duobus terra comprimitur fretis.
Haec dum stupentes sequimur, en totum mare
immugit, omnes undique scopuli adstrepunt;
Summum cacumen rorat expulso sale,
spumat uomitque uicibus alternis aquas
qualis per alta uehitur Oceani freta
fluctum refundens ore physeter capax.
Inhorruit concussus undarum globus
soluitque sese et litori inuexit malum
maius timore, pontus in terras ruit
suumque monstrum sequitur. Os quassat tremor.
Quis habitus ille corporis uasti fuit!
Caerulea taurus colla sublimis gerens
erexit altam fronte uiridanti iubam;
stant hispidae aures, orbibus uarius color,
et quem feri dominator habuisset gregis
et quem sub undis natus: hinc flammam uomunt
oculi, hinc relucent caerulea insignes nota;
opima ceruix arduos tollit toros

naresque hiulcis haustibus patulae fremunt;
musco tenaci pectus ac palear uiret,
longum rubenti spargitur fuco latus;
tum pone tergus ultima in monstrum coit
facies et ingens belua immensam trahit
squamosa partem. Talis extremo mari
pistrinx citatas sorbet aut frangit rates.
Tremuere terrae, fugit attonitum pecus
passim per agros nec suos pastor sequi
meminit iuuenos; omnis e saltu fera
diffugit, omnis frigido exsanguis metu
uenator horret. Solus immunis metu
Hippolytus artis continet frenis equos
pavidosque notae uocis hortatu ciet.
Est alta ad Argos collibus ruptis uia,
uicina tangens spatia suppositi maris;
hic se illa moles acuit atque iras parat.
Vt cepit animos seque praetemptans satis
proludit irae, praepeti cursu euolat,
summam citato uix gradu tangens humum,
et torua currus ante trepidantis stetit.
Contra feroci gnatus insurgens minax
uultu nec ora mutat et magnum intonat:
"Haud frangit animum uanus hic terror meum:
nam mihi paternus uincere est tauros labor."
Inobsequentes protinus frenis equi
rapuere cursum iamque derrantes uia,
quacumque rabidos pavidus euexit furor,
hac ire pergunt seque per scopulos agunt.
At ille, qualis turbido rector mari
ratem retentat, ne det obliquum latus,
et arte fluctum fallit, haud aliter citos
currus gubernat: ora nunc pressis trahit
constricta frenis, terga nunc torto frequens
uerbere coerces. Sequitur adsiduus comes,

nunc aequa carpens spatia, nunc contra obuius
oberrat, omni parte terrorem mouens.
Non licuit ultra fugere: nam toto obuius
incurrit ore corniger ponti horridus.
Tum uero pauida sonipedes mente exciti
imperia soluunt seque luctantur iugo
eripere rectique in pedes iactant onus.
Praeceptis in ora fusus implicuit cadens
laqueo tenaci corpus et quanto magis
pugnat, sequaces hoc magis nodos ligat.
Sensere pecudes facinus - et curru leui,
dominante nullo, qua timor iussit ruunt.
Talis per auras non suum agnoscens onus
Solique falso creditum indignans diem
Phaethonta currus deuium excussit polo.
Late cruentat arua et inlimum caput
scopulis resultat; auferunt dum comas,
et ora durus pulcra populatur lapis
peritque multo uulnere infelix decor.
Moribunda celeres membra peruoluunt rotae;
tandemque raptum truncus ambusta sude
medium per inguen stipite ingesto tenet;
paulumque domino currus affixo stetit.
Haesere biiuges uulnere - et pariter moram
dominumque rumpunt. Inde semianimem secant
uirgulta, acutis asperi uepres rubis
omnisque ruscus corporis partem tulit.
Errant per agros funebris famuli manus,
per illa qua distractus Hippolytus loca
longum cruenta tramitem signat nota,
maestaeque domini membra uestigant canes.
Necdum dolentum sedulus potuit labor
explere corpus. Hocine est formae decus?
Qui modo paterni clarus imperii comes
et certus heres siderum fulsit modo,

passim ad supremos ille colligitur rogos
et funeri confertur.

Thesevs O nimium potens
quanto parentes sanguinis uinclo tenes,
natura, quam te colimus inuiti quoque:
occidere uolui noxium, amissum fleo.

Nvntivs Haud flere honeste quisque quod uoluit potest.

Thesevs Equidem malorum maximum hunc cumulum reor,
si abominanda casus optanda efficit.

Nvntivs Et si odia seruas, cur madent fletu genae?

Thesevs Quod interemi, non quod amisi, fleo.

Chorvs Quanti casus, heu, magna rotant!

Minor in paruis Fortuna furit

leuiusque ferit leuiores deus;

seruat placidos obscura quies

praebetque senes casa securos.

Admota aetheriis culmina sedibus

Euros excipiunt, excipiunt Notos,

insani Boreae minas

imbriferumque Corum.

Raros patitur fulminis ictus

umida uallis:

tremuit telo Iouis altisoni

Caucasus ingens Phrygiumque nemus

matris Cybeles: metuens caelo

Iuppiter alto uicina petit;

non capit umquam magnos motus

humilis tecti plebeia domus,

circa regna tonat.

Volat ambiguus mobilis alis

hora nec ulli praestat uelox

Fortuna fidem. Hic qui clari

sidera mundi

nitidumque diem, morte relictas,

luget maestos tristis reditus
ipsoque magis flebile Auerno
sedis patriae uidet hospitium.
Pallas Actaeae ueneranda genti
quod tuus caelum superosque Theseus
spectat et fugit Stygias paludes,
casta nil debes patruo rapaci:
constat inferno numerus tyranno.
Quae uox ab altis flebilis tectis sonat
strictoque uaecors Phaedra quid ferro parat?
Thesevs Quis te dolore percitam instigat furor?
Quid ensis iste quidue uociferatio
plactusque supra corpus inuisum uolunt?

Phaedra Me, me, profundi saeue dominator freti,
inuade et in me monstra caerulei maris
emitte, quidquid intimo Tethys sinu
extrema gestat, quidquid Oceanus uagis
complexus undis ultimo fluctu tegit.
O dure Theseu semper, o numquam ad tuos
tuto reuerse: gnatus et genitor nece
reditus tuos luere; peruertis domum
amore semper coniugum aut odio nocens.
Hippolyte, tales intuo uultus tuos
talesque feci? Membra quis saeuus Sinis
aut quis Procrustes sparsit aut quis Cresius,
Daedalea uasto claustra mugitu replens,
Taurus biformis ore cornigero ferox
diuulsit? Heu me, quo tuus fugit decor
oculique nostrum sidus? Exanimis iaces?
ades parumper uerbaque exaudi mea:
nil turpe loquimur: hac manu poenas tibi
soluam et nefando pectori ferrum inseram,
animaque Phaedram pariter ac scelere exuam
et te per undas perque Tartareos lacus,

per Styga, per amnes igneos amens sequar.
Placemus umbras: capitis exuuias cape
laceraeque frontis accipe abscisam comam.
Non licuit animos iungere, at certe licet
iunxisse fata. Morere, si casta es, uiro;
si incesta, amori. Coniugis thalamos petam
tanto impiatos facinore? Hoc derat nefas,
ut uindicato sancta fruereris toro.
O mors amoris una sedamen mali,
o mors pudoris maximum laesi decus,
confugimus ad te: pande placatos sinus.
Audite, Athenae, tuque, funesta pater
peior nouerca: falsa memorauit et nefas,
quod ipsa demens pectore insano hauseram,
mentita finxi. Vana punisti patet,
iuuenisque castus crimine incesto iacet,
pudicus, insons: - recipe iam mores tuos.
Mucrone pectus impium iusto patet
cruorque sancto soluit inferias uiro.

Thesevs Quid facere rapto debeas gnato parens,
disce a nouerca: condere Acherontis plagis.
Pallidi fauces Auerni uosque, Taenarii specus,
unda miseris grata Lethes, uosque, torpentes lacus,
impium rapite atque mersum premitte perpetuis malis.
Nunc adeste, saeua ponti monstra, nunc uastum mare,
ultimo quodcumque Proteus aequorum abscondit sinu,
meque ouantem scelere tanto rapite in altos gurgites;
tuque semper, genitor, irae facilis assensor meae:
morte facili dignus haud sum qui noua natum nece
segregem sparsi per agros quique, dum falsum nefas
exsequor uindex seuerus, incidi in uerum scelus.
Sidera et manes et undas scelere compleui meo;
amplius sors nulla restat: regna me norunt tria.
In hoc redimus? patuit ad caelum uia,

bina ut uiderem funera et geminam necem,
caelebs et orbus funebres una face
ut concremarem prolis ac thalami rogos?
Donator atrae lucis, Alcide, tuum
Diti remitte munus; ereptos mihi
restituere manes. Impius frustra inuoco
mortem relictam; - crudus et leti artifex,
exitia machinatus insolita, effera,
nunc tibimet ipse iusta supplicia inroga.
Pinus coacto uertice attingens humum
caelo remissum findat in geminas trabes,
mittarue praeceps saxa per Scironia?
Grauiora uidi, quae pati clausos iubet
Phlegethon nocentes igneo cingens uado:
quae poena memet maneat et sedes, scio.
Vmbrae nocentes, cedite et ceruicibus
his, his repositum degrauet fessas manus
saxum, seni perennis Aeolio labor;
me ludat amnis ora uicina alluens;
uultur relicto transuolet Tityo ferus
meumque poenae semper accrescat iecur;
et tu mei requiesce Pirithoi pater:
haec incitatis membra turbinibus ferat
nusquam resistens orbe reuoluto rota.
Dehisce tellus, recipe me, dirum chaos,
recipe. Haec ad umbras iustior nobis uia est:
gnatum sequor; - ne metue qui manes regis:
casti uenimus; recipe me aeterna domo
non exiturum. Non mouent diuos preces;
at si rogarem scelera, quam proni forent.

Chorvs Theseu, querelis tempus aeternum manet:
nunc iusta nato solue et absconde ocus
dispersa foede membra laniatu effero.

Thesevs Huc, huc, reliquias uehite cari corporis
pondusque et artus temere congestos date.
Hippolytus hic est? Crimen agnosco meum:
ego te peremi; neu nocens tantum semel
solusue fierem, facinus ausurus parens
patrem aduocauit. Munere en patrio fruor.
O triste fractis orbitas annis malum!
Complectere artus, quodque de nato est super,
miserande, maesto pectore incumbens foue.

Chorvs Disiecta, genitor, membra laceri corporis
in ordinem dispone et errantes loco
restitue partes: fortis hic dextrae locus,
hic laeua frenis docta moderandis manus
ponenda: laeui lateris agnosco notas.
Quam magna lacrimis pars adhuc nostris abest!
Durate, trepidae lugubri officio manus,
fletusque largos sistite, arentes genae,
dum membra nato genitor adnumerat suo
corpusque fingit.

Thesevs Hoc quid est forma carens
et turpe, multo uulnere abruptum undique?
Quae pars tui sit dubito; sed pars est tui:
hic, hic reponere, non suo, at uacuo loco.
Haecne illa facies igne sidereo nitens,
inimica flectens lumina? Huc cecidit decor?
O dira fata, numinum o saeuus fauor!
Sic ad parentem natus ex uoto redit?
En haec suprema dona genitoris cape,
saepe efferendus; interim haec ignes ferant.
Patefacite acerbam caede funesta domum;
Mopsopia claris tota lamentis sonet.
Vos apparate regii flammam rogi;
at uos per agros corporis partes uagas

inquire. Istam terra defossam premat,
grauisque tellus impio capiti incubet.

Referências Bibliográficas

DUPONT, Florence. *Sénèque – Théâtre Complet*. Paris: Thesaurus Actes Sud, 2012.

FONTES, Joaquim Brasil. *Hipólito e Fedra: Três tragédias/ Eurípedes, Sêneca, Racine*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

LOHNER, José Eduardo dos Santos. *Tiestes/ Lúcio Aneu Sêneca*. Tradução, notas e estudos de José Eduardo Santos Lohner. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

SENECA. *Fedra*. Tradução Ana Alexandra Alves de Sousa. Lisboa: Edições 70, 2003.

SENECA. *Fedra*. Tradução Daniel Peluci Carrara e Fernanda Messeder Moura. São Paulo: Editora Peixoto Neto, 2007.

SENECA. *Tragédies*. Bilingue. Texte établi par François-Régis Chaumartin. Émendé, présenté et traduit par Olivier Sers. Classiques en Poche. Paris: Les Belles Lettres, 2019.

Sobre a tradutora

Camila Machado Reis foi bolsista do TJMG, da PUC MINAS e Instituto Raul Soares, do Hospital Espírita André Luiz e do CNPq. Bailarina, possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e mestrado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência em Psicanálise e na área de Artes Cênicas, atuando principalmente nos seguintes temas: Latim Clássico, Sêneca, Dramaturgia e Teatro Antigo.

Publicações Viva Voz de interesse para a área de literatura, teatro e tradução

De quebrada: não procure no centro

Karine Bassi (Org.)

Leandro Zere (Org.)

Joi Gonçalves (Org.)

A volta para Marilda: Roteiro completo e processo de criação

Elen de Medeiros (Org.)

A Tradução como prática (e teoria): Entrevistas com tradutoras e tradutores

Anna Palma (Org.)

Os livros e cadernos Viva Voz estão disponíveis em versão eletrônica no *site*: <<https://labeled-letras-ufmg.com.br/>>

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Priscila Oliveira da Mata - CRB6/2706

S475p.Pm Sêneca, ca.4 a.C.-ca. 65 d.C.
Fedra / Lucius Annaeus Seneca; tradução de Camila Machado
Reis. – Belo Horizonte : Faculdade de Letras da UFMG, 2021.
125 p.: il. – (Viva Voz)

Tradução de: Phaedra.

ISBN: 978-65-87237-30-5 (digital)

ISBN: 978-65-87237-29-9 (impresso)

1. Sêneca, ca.4 a.C.-ca. 65 d.C. – Crítica e interpretação. 2. Teatro latino – Traduções para o português. 3. Literatura latina. I. Reis, Camila Machado. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título. IV. Série.

CDD : 872.6

As publicações Viva Voz acolhem textos de alunos e professores da Faculdade de Letras, especialmente aqueles produzidos no âmbito das atividades acadêmicas (disciplinas, estudos e monitorias). As edições são elaboradas pelo Laboratório de Edição da FALE/UFMG, constituído por estudantes de Letras - bolsistas e voluntários - supervisionados por docentes da área de edição. A presente edição foi impressa pela Imprensa Universitária UFMG em sistema digital, papel reciclado 90 g/m² (miolo). Composta em caracteres Verdana, acabamento em kraft 420 g/m² (capa) e costura artesanal com cordão encerado. Há também uma versão digital do arquivo.

V
v v
v v
viva voz